



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SUZANA THAINÁ MOURA DOS SANTOS ROCHA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA
CASA DE APOIO PARA PESSOAS COM CÂNCER**

SINOP/MT

2024/01

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SUZANA THAINÁ MOURA DOS SANTOS ROCHA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA
CASA DE APOIO PARA PESSOAS COM CÂNCER**

Trabalho de Iniciação Científica apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNIFASIPE – Centro Universitário, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Esp. Valesca Raquel Ferreira de Matos

SINOP/MT

2024/01

SUZANA THAINÁ MOURA DOS SANTOS ROCHA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA
CASA DE APOIO PARA PESSOAS COM CÂNCER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura - do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura.

Aprovado em:

Valesca Raquel Ferreira de Matos

Professor(a) Orientador (a)

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Jennifer Beatriz Uveda

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

SINOP/MT

2024/1

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que sofrem ou já sofreram com câncer e aos profissionais da área que cuidam e acompanham de perto essa trajetória.

AGRADECIMENTO

- Acima de tudo a Deus, porque por Ele e para Ele são todas as coisas.
- A minha mãe Alessandra, que me ajudou a dar os primeiros passos na vida e a meu esposo Lucas que me acompanhou e não me deixou desistir.
- As minhas colegas de estudo Ana Paula e Pollyana pela parceria de sempre.
- À orientadora Valesca, que me orientou de forma prática e direta para obter êxito neste trabalho.
- Aos demais professores e a coordenadora Jennifer do curso de graduação, que nos transmitiram seus domínios e contribuíram para nossa formação.

EPÍGRAFE

É justo que muito custe o que muito
vale.

Santa Teresa de Jesus

SANTOS, Suzana. **Proposta arquitetônica para implantação de uma casa de apoio para pessoas com câncer**. 2024. p. 80.

Trabalho de Iniciação Científica – Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

As casas de apoio atualmente vêm evoluindo e melhorando com o tempo; porém, observa-se a necessidade de ambientes mais humanizados para os pacientes oncológicos, onde novos casos surgem e cada vez mais pessoas estão saindo de seus lares em busca de um tratamento longe de casa. Este trabalho acadêmico propõe uma análise de estudo sobre casas de apoio para pessoas com câncer, que disponibilizam abrigos temporários para pessoas em tratamento e para seu acompanhante fora do seu domicílio. Examina o impacto físico, emocional e social do câncer na vida dos pacientes oncológico. Investigar a origem e evolução das Casas de Apoio. Abordar os desafios e complexidades enfrentados por pacientes. Introduzir e explica os conceitos de arquitetura humanizada e como ela pode ser usada na recuperação de pacientes com câncer. Explora casas de apoio de referência internacional, nacional e regional a fim de analisar quais melhorias poderiam ser inseridas no projeto. A metodologia usou como fonte de pesquisa, análise bibliográficas publicadas por escritos em artigos científicos, dissertações, teses, monografias, páginas da web, pesquisas explorando estudo de casos e entrevista com a coordenadora de uma casa de apoio em Sinop - MT. O resultado da pesquisa, que obteve 115 respostas evidenciou a necessidade da arquitetura humanizada e de acessibilidade nos ambientes para que haja bem estar, conforto e acolhimento a todos, destacando a importância de um planejamento para ambientes acolhedores e acessíveis.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura Humanizada. Acessibilidade. Câncer. Casa de Apoio. Oncologia.

SANTOS, Suzana. **Architectural proposal for the implementation of a support house for people with cancer**. 2024. p. 80.

Course Completion Work – Fasipe Educational Center – UNIFASIPE

ABSTRACT

Currently, support homes have been evolving and improving over time; however, there is a need for more humanized environments for cancer patients, where new cases arise and more and more people are leaving their homes in search of treatment far from home. This academic work proposes a study analysis of support homes for people with cancer, which provide temporary shelters for people undergoing treatment and for their companions outside their home. Examines the physical, emotional and social impact of cancer on the lives of cancer patients. Investigate the origin and evolution of Support Houses. Address the challenges and complexities faced by patients. Introduce and explain the concepts of humanized architecture and how it can be used in the recovery of cancer patients. Explore international, national and regional reference support houses in order to analyze what improvements could be included in the project. The methodology used as a research source, bibliographic analysis published by writings in scientific articles, dissertations, theses, monographs, web pages, research exploring case studies and an interview with the coordinator of a support house in Sinop - MT. The result of the survey, which received 115 responses, highlighted the need for humanized architecture and accessibility in environments so that there is well-being, comfort and welcome for everyone, highlighting the importance of planning for welcoming and accessible environments.

KEYWORDS: Humanized Architecture. Accessibility. Cancer. Support House. Oncology.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01: O que é câncer | 18 |
| Figura 02: Plano de massa Ronald Mcdonald House - Glasgow | 29 |
| Figura 03: Layout Térreo Ronald Mcdonald House- Glasgow | 30 |
| Figura 04: Layout Segundo Pavimento Ronald Mcdonald House- Glasgow | 30 |
| Figura 05: Vista Lateral Ronald Mcdonald House- Glasgow | 31 |
| Figura 06: Pátio Ronald Mcdonald House- Glasgow | 31 |
| Figura 07: Jardins Ronald Mcdonald House- Glasgow | 32 |
| Figura 08: Corte AA (Transversal) Ronald Mcdonald House- Glasgow | 32 |
| Figura 09: Quarto Ronald Mcdonald House- Glasgow | 33 |
| Figura 10: Cozinha Ronald Mcdonald House- Glasgow | 33 |
| Figura 11: Lavanderia Ronald Mcdonald House- Glasgow..... | 33 |
| Figura 12: Fachada CCB Jales/SP | 34 |
| Figura 13: 3D CCB Jales/SP | 34 |
| Figura 14: Planta Baixa Bloco Recepção/Administrativo CCB Jales/SP..... | 35 |
| Figura 15: Recepção CCB Jales/SP..... | 35 |
| Figura 16: Planta Baixa Bloco Refeitório/Cozinha CCB Jales/SP..... | 36 |
| Figura 17: Refeitório CCB Jales/SP | 36 |
| Figura 18: Playgraund CCB Jales/SP | 36 |
| Figura 19: Planta Baixa/Cortes/Vistas dos Quartos CCB Jales/SP | 37 |
| Figura 20: Banheiro CCB Jales/SP..... | 37 |
| Figura 21: Quarto CCB Jales/SP | 37 |
| Figura 22: Fachada Caritas Diocesa | 39 |
| Figura 23: Sala de Estar Caritas Diocesa | 39 |
| Figura 24: Capela Caritas Diocesa | 40 |
| Figura 25: Sala de Jantar Caritas Diocesa..... | 40 |
| Figura 26: Cozinha Caritas Diocesa | 41 |
| Figura 27: Lavanderia Caritas Diocesa..... | 41 |
| Figura 28: Quartos Caritas Diocesa..... | 42 |
| Figura 29: Banheiros Caritas Diocesa | 42 |
| Figura 30: Jardim Caritas Diocesa | 43 |
| Figura 31: Localização da cidade de Sinop - MT | 50 |
| Figura 32: Localização esquemática..... | 51 |
| Figura 33: Terreno in loco | 51 |
| Figura 34: Carta solar de Sinop - MT..... | 52 |
| Figura 35: Estudo de orientação solar do nascer ao pôr do sol nos meses do ano | 53 |
| Figura 36: Traçados dos Perfis Topográficos | 53 |
| Figura 37: Perfil Topográfico Transversal..... | 54 |
| Figura 38: Perfil Topográfico Longitudinal..... | 54 |
| Figura 39: Casa C + C | 55 |
| Figura 40: Fluxograma Bloco A..... | 58 |
| Figura 41: Fluxograma Bloco B..... | 58 |
| Figura 42: Setorização Bloco A e B | 59 |
| Figura 43: Processo criativo do partido | 59 |
| Figura 44: W.B.C. PCD | 61 |
| Figura 45: Piso tátil..... | 62 |
| Figura 46: Estacionamento..... | 62 |

| | |
|---|----|
| Figura 47: Implantação e setorização | 63 |
| Figura 48: Planta de layout | 63 |
| Figura 49: Planta baixa | 64 |
| Figura 50: Planta de cobertura | 64 |
| Figura 51: Cortes | 64 |
| Figura 52: Fachadas e perspectivas | 65 |

GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 01: Dados da segunda pergunta | 45 |
| Gráfico 02: Dados da terceira pergunta | 46 |
| Gráfico 03: Dados da quinta pergunta | 46 |
| Gráfico 04: Dados da sétima pergunta..... | 47 |
| Gráfico 05: Dados da nona pergunta | 47 |
| Gráfico 06: Dados da décima pergunta..... | 48 |
| Gráfico 07: Dados da décima primeira pergunta..... | 48 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 Justificativa | 15 |
| 1.2 Problematização | 16 |
| 1.3 Objetivos | 16 |
| 1.3.1 Gerais | 16 |
| 1.3.2 Específicos | 16 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 18 |
| 2.7 Câncer | 18 |
| 2.2. O Impacto do Câncer Sobre a Vida do Paciente Oncológico | 19 |
| 2.1.2 Tipos de Tratamentos Clínicos e seu Impacto Sobre a Vida do Paciente | 20 |
| 2.7 Casa de Apoio para Pessoas com Câncer | 21 |
| 2.7 Contexto Histórico das Casas de Apoio | 22 |
| 2.7 Acessibilidade | 23 |
| 2.5.1 Acessibilidade no Âmbito das Casas de Apoio para Pessoas com Câncer | 24 |
| 2.7 Arquitetura Humanizada no Ambiente da Casa de Apoio | 25 |
| 2.7 Psicoarquitetura | 26 |
| 2.7.1 Biofilia Aplicada nos Ambientes | 26 |
| 2.7.2 Iluminação Natural | 27 |
| 2.7.3 Teoria das cores | 28 |
| 3. ESTUDO DE CASO | 29 |
| 3.1 Mundial | 29 |
| 3.2 Nacional | 34 |
| 3.3 Regional | 38 |
| 4. METODOLOGIA DE PESQUISA | 44 |
| 5. ANÁLISE DE DADOS | 45 |
| 6. MEMORIAL | 49 |
| 6.1 A cidade | 49 |
| 6.2 O terreno | 50 |
| 6.3 Corrente arquitetônica | 55 |
| 6.4 Programa de necessidades | 56 |
| 6.5 Fluxograma | 58 |

| | | |
|-------------|--|-----------|
| 6.6 | Setorização | 58 |
| 6.7 | O partido | 59 |
| 6.8 | Sustentabilidade | 60 |
| 6.9 | ACESSIBILIDADE..... | 61 |
| 6.10 | Projeto arquitetônico | 63 |
| 7. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 66 |
| | REFERÊNCIAS..... | 67 |
| | ANEXO A..... | 71 |
| | APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS DO TRABALHO ACADÊMICO..... | 76 |
| | APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA CASA DE APOIO AOS DOENTES CARITAS DIOCESA DE SINOP | 79 |

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura não é apenas sobre estética, é também sobre funcionabilidade, acessibilidade e humanização, principalmente na área da saúde. Em muitos ambientes, ao invés de usarem esses elementos, acabam por serem ambientes com salas sem graças e frias. A todo o momento querem impor uma imagem de limpeza; porém, isso pode criar sensações ruins como, por exemplo, ansiedade e inquietação nos pacientes e acompanhantes (BELITARDO, 2023).

O câncer e os tratamentos já debilitam fisicamente o paciente oncológico, mas, além disso, eles também ficam mais estressados, inquietos, aflitos. Da mesma forma, esses sentimentos são gerados nos familiares naqueles que acompanham de perto. Por isso, acredita-se que desenvolver esses ambientes humanizados pode promover cura e ajudá-los nesse processo tão doloroso que é essa doença e o tratamento, ainda mais quando se trata de estar longe da sua família, casa, trabalho e amigos (SILVA, 2020).

Na cidade de Sinop – MT existem algumas casas de apoio, como é o caso da Casa de Apoio aos Doentes Caritas Diocesana de Sinop, onde recebem pessoas doentes e seus acompanhantes, e permitindo que fiquem pelo período do tratamento ou do exame. Durante nesse período, eles oferecem alimentação, limpeza dos ambientes e abrigo. Apesar de ter um lugar para ficar, ainda necessitam de um pouco mais de humanização nos ambientes de socialização e descanso, como, por exemplo, o jardim que não tem muita arborização, e nos demais ambientes não há nenhum design biofílico. Foi dito pela voluntária Marlene que as outras casas de apoio são algumas para doentes, outros para idosos, e cada vez surgem mais (Anexo A) (Informação verbal)¹.

Diante disso, o presente trabalho tem como propósito propor um projeto arquitetônico de uma casa de apoio para pessoas com câncer em Sinop - MT, destinada tanto

¹ Informação verbal obtida diretamente com a voluntária Marlene, a mesma não quis fornecer o nome completo, no dia 31/10/2023.

aos pacientes quanto aos acompanhantes. A arquitetura será humanizada e acessível, criando ambientes biofílicos que geram bem-estar.

Este trabalho apresentará algumas questões sobre o impacto físico, emocional e social do câncer na vida dos pacientes e como isso afeta suas necessidades durante o tratamento. Incluirá um breve histórico de como surgiram às casas de apoio, abordará os desafios e complexidades enfrentados pelos pacientes, explicará os conceitos de arquitetura humanizada e como isso pode ajuda-los e, por fim, explorará casas de apoio de referência internacional, nacional e regional a fim de analisar quais melhorias poderão ser inseridas no projeto arquitetônico.

1.1 Justificativa

Na cidade de Sinop – MT é comum receber pacientes de outras cidades do interior do Mato Grosso para receber tratamentos médicos, principalmente oncológico, onde muitas dessas pessoas não têm onde ficar nesse período. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2022), estima-se que na região de mato grosso haverá um pouco mais de 8 mil novos casos em 2023.

Por isso, o apoio social pode ajudar de maneira significativa no tratamento dessas pessoas que vêm de fora. Mesmo que cada paciente reaja de maneira diferente a essa nova fase de vida, assim como o câncer que reage de maneira diferente em cada um, as respostas emocionais e físicas viram e não haverá como fugir (SANTOS; SIMÕES; PEREIRA, 2018).

Devido ao aumento dos índices de casos de câncer, surge, com o passar do tempo, a necessidade de criar espaços para abrigar e dar suporte para às pessoas que fazem tratamento contra o câncer longe de casa e estão vulneráveis. Esses espaços, muitas vezes, são casas adaptadas (GREGORIO et al. 2019).

O principal objetivo das casas de apoio para pessoas com câncer é oferecer abrigo, mas também minimizar a dor manter uma rotina saudável, sem alterar tanto a vida dessas pessoas. Para quem trabalha com esse apoio social, é indispensável entender as diferentes necessidades de cada paciente oncológico (GREGORIO et al. 2019).

Desse modo, é mais que necessário um projeto arquitetônico humanizado e acessível para uma casa de apoio para pessoas com câncer. O profissional arquiteto deve compreender as diversas necessidades das pessoas que utilizarão e frequentarão um espaço como esse, pois não existe um padrão único que se aplique a todos, independentemente de gênero ou idade (MARTINS et al, 2015).

1.2 Problematização

No contexto brasileiro, há uma causa de preocupação com as casas de apoio. Algumas construções não são exploradas arquitetonicamente de maneira satisfatória, carecendo de acessibilidade. Muitas delas não são concebidas com a devida atenção às soluções arquitetônicas que promovam o bem-estar e o conforto dos ocupantes (GREGORIO et al. 2019).

Infelizmente, a adaptação de edifícios já existentes para servirem como casas de apoio também apresenta desafios adicionais. Muitas vezes, essas estruturas não foram originalmente projetadas para acomodar as necessidades específicas das pessoas que precisam de assistência. Isso pode levar a soluções improvisadas e inadequadas, que não atendem adequadamente às demandas. Essa problemática vai além da simples questão da estética ou da funcionalidade desses espaços. Ela levanta questões importantes sobre a qualidade de vida, inclusão social e dignidade das pessoas que utilizam essas casas de apoio (GREGORIO et al. 2019).

Diante dessas questões, como pode ser promovida uma mudança efetiva na abordagem arquitetônica das casas de apoio para pessoas com câncer em Sinop - MT, garantindo não apenas a acessibilidade, mas também o bem-estar e a dignidade dos ocupantes através da psicoarquitetura e da arquitetura humanizada?

1.3 Objetivos

1.3.1 Gerais

O presente trabalho de iniciação científica tem como objetivo desenvolver uma proposta arquitetônica abrangente para a criação de uma Casa de Apoio humanizada, destinada ao acolhimento e hospedagem de pacientes com câncer, contribuindo para seu bem-estar e recuperação, durante o período de tratamento. O estudo é direcionado à cidade de Sinop, -MT.

1.3.2 Específicos

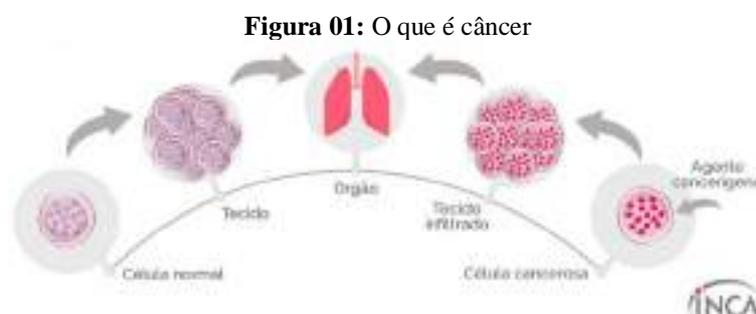
- Examinar o impacto físico, emocional e social do câncer na vida dos pacientes e como isso afeta suas necessidades durante o tratamento;
- Investigar a origem e evolução das casas de apoio como uma abordagem de suporte a pacientes com câncer em âmbito mundial e nacional;

- Abordar os desafios e complexidades enfrentados por pacientes com câncer quando os ambientes não são acessíveis e não atendem às suas necessidades especiais;
- Introduzir e explicar os conceitos de arquitetura humanizada e como ela pode ser aplicada para criar ambientes acolhedores e favoráveis à recuperação de pacientes com câncer;
- Explorar casas de apoio de referência internacional, nacional e regional a fim de analisar quais melhorias poderiam ser inseridas no projeto;
- Apresentar a prosta do projeto arquitetônica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.7 Câncer

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2022), o Câncer é um grupo de mais de 100 doenças onde as células de forma desordenada, começam a crescer e invadir tecidos e órgãos do corpo humano (figura 01). Essas células multiplicam-se muito rapidamente e tendem a ser bastante destruidoras, estabelecendo tumores que se espalham pelo corpo e que podem levar a morte se não for descoberta de forma precoce.



Fonte: Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em 20 set. 2023

Conforme o Oncoguia (2017), a oncologia é o ramo na medicina especializado no diagnóstico e tratamento, como quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica de tumores e câncer, sendo através do profissional oncologista que é direcionado o melhor tratamento para cada um.

O câncer é uma condição que aflige muitas pessoas e não se limita somente aos dias de hoje, sendo apontado como a segunda maior causa de óbitos. Em 2020, era previsto que aproximadamente 15 milhões de indivíduos em todo o mundo seriam afetados pelo câncer. As projeções para 2030 são ainda mais alarmantes, com a expectativa de que cerca de 27 milhões de casos surjam (SANTOS; SIMÕES; PEREIRA, 2018).

No contexto brasileiro, houve um aumento notável na incidência de câncer, com cerca de 600 mil novos casos registrados entre 2016 e 2017. A previsão é que esse número continue a crescer, atingindo cerca de 704 mil novos diagnósticos por ano entre 2023 e 2025. E na região de Mato Grosso estima-se cerca de um pouco mais de 8 mil novos casos em 2023 (INCA, 2022).

O principal câncer em mulheres é o de mama, com 74 mil casos novos previstos por ano até 2025, e nos homens é o de próstata, totalizando 72 mil casos novos estimados a cada ano até 2025. As pesquisas revelam que o tumor maligno mais recorrente no Brasil é o de pele não melanoma 31,3%, seguido pelos de mama feminina 10,5%, próstata 10,2%, cólon e reto 6,5%, pulmão 4,6% e estômago 3,1% (INCA, 2022).

2.2. O Impacto do Câncer Sobre a Vida do Paciente Oncológico

Conforme já mencionado, o câncer age de maneira rápida e agressiva na vida dos pacientes acometidos por essa doença, tendendo a ser bastante destruidor. Por isso é preciso agir de maneira rápida no diagnóstico e no tratamento para que obtenham resultados mais rápidos e eficazes (INCA 2022).

Com o passar do tempo, a tecnologia tem melhorado e avançado muito para amenizar a dor dos pacientes oncológicos. Ainda assim, a descoberta da doença afeta o emocional e o psicológico, além de causar abalo físico, necessitando de suporte psicológico e social para seguir adiante no tratamento em busca da cura e da melhora da qualidade de vida (SILVA, 2019).

Diante disso, cada paciente reage de maneira diferente a essa nova fase de vida. Assim como o câncer que reage de maneira diferente em cada um, as respostas emocionais e físicas variam. Alguns se amparam em amigos e familiares, outros em fortalecer sua fé e a espiritualidade. O apoio social pode ajudar de maneira significativa no tratamento dessas pessoas (SANTOS; SIMÕES; PEREIRA, 2018).

Desse modo, diferentemente das outras doenças crônicas, o câncer pode causar má-formação, dores e desequilíbrio psicológico, desencadeando sentimentos diversos, como ansiedade, medo, aflição, estresse, entre outros. Toda essa vivência afeta também aqueles que estão ao lado, acompanhando, como amigos e familiares (SILVA, 2019).

E é nesse cenário que a arquitetura humanizada é de suma importância para criar ambientes da saúde, que promovam bem-estar e conforto, ajudando na recuperação. Projetos como a biofilia, por exemplo, com elementos naturais, jardins e uma boa iluminação podem

fazer com que as pessoas se conectam mais do que em ambientes sem graça e frios (BELITARDO, 2023).

2.1.2 Tipos de Tratamentos Clínicos e seu Impacto Sobre a Vida do Paciente

A cirurgia em alguns pacientes oncológicos é recomendada, sendo o processo de retirar totalmente o tumor. Nesse caso, a cirurgia pode ter a finalidade de curar, quando é descoberto precocemente, ou na finalidade paliativa, que é tirar parcialmente o tumor, reduzindo assim as células tumorais e melhorando a qualidade de vida do paciente. A cirurgia também pode ser um modo de detectar o avanço e o estado do câncer, como no caso da biopsia cirúrgica (ONCOGUIA, 2023).

O tratamento quimioterápico compõe-se da administração assídua de medicação intravenosa, isto é, na veia do paciente oncológico. Dependendo de cada caso, a repetição das sessões pode variar sendo a cada quinze ou vinte dias (INCA, 2022).

A radioterapia consiste na aplicação de radiação direcionada na região do câncer. É certa energia usada para destruir as células malignas do tumor ou impedir que se multipliquem semelhantes a um raios-X. Em alguns pacientes pode-se usar o tratamento da radioterapia em conjunto com a quimioterapia (ONCOGUIA, 2023).

O transplante de medula óssea é para alguns pacientes que estão com alguma doença no sangue, como leucemias e os linfomas. A medula óssea ocupa o interior dos ossos e contém as células tronco, responsável por formar os componentes do sangue. Pode-se fazer a substituição da medula óssea doente ou deficitária por células normais (ONCOGUIA, 2023).

Os tratamentos de quimioterapia e radioterapia atacam várias células, sendo elas boas ou não. Por isso, é comum que o paciente oncológico não se sinta bem, tendo boca seca, náuseas e pele sensível (ONCOGUIA, 2023).

Os tratamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão disponíveis nas cidades de Cuiabá: Hospital Geral Universitário (Hematologia); Hospital do Câncer de Mato Grosso - AMCC (Radioterapia, Hematologia e Oncologia Pediátrica); Hospital da Sociedade Beneficente Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá (Radioterapia e Oncologia Pediátrica); em Rondonópolis: Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis; Hospital Santo Antônio/Fundação de Saúde Comunitária de Sinop (Quimioterapia) (INCA 2022).

Além disso, esses são estabelecimentos habilitados como Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) ou Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), que são responsáveis para oferecer assistência geral e integral de forma

especializada ao paciente oncológico, atuando no diagnóstico e tratamento, independentemente de ser um estabelecimento de saúde pública ou privada (BRASIL, 2023).

Os tratamentos trazem alguns efeitos colaterais como a queda de cabelo, unhas extremamente frágeis, descamação na sola das mãos e dos pés, alteração cutânea, veias escuras, entre outros. Conseqüentemente, isso impacta diretamente o dia a dia do paciente, que terá que cuidar ainda mais do seu corpo físico e da mente. Vale ressaltar que os efeitos colaterais variam de pessoa para pessoa e também dependem do tipo de tratamento que está sendo realizado (INSTITUTO VENCER O CÂNCER, 2023).

Para os pacientes oncológicos, é desafiador passar por tudo isso. Eles necessitam de cuidados, como não se expor ao sol durante as 10h da manhã até às 16h da tarde, higienizar bem as mãos para remover qualquer possível infecção e, em alguns casos, devido às veias afinarem, precisarão usar um cateter, aparelho utilizado para medicação e coleta de sangue (INSTITUTO VENCER O CÂNCER, 2023).

Muitos pacientes com câncer costumam interromper seus tratamentos principalmente por causa do desgaste físico e psicológico que enfrentam. Os processos de quimioterapia e radioterapia são dolorosos, e tanto os pacientes quanto suas famílias precisam de apoio para continuar com o tratamento (GREGORIO et al. 2019).

Desta forma, e diante da situação atual, onde se encontram emocionalmente abalados e precisando se deslocar para outras cidades, surge a necessidade de criar uma casa de apoio especializada para pacientes acometidos pelo câncer, tendo em vista que tais doenças impõem uma imensa carga para a saúde mundial (SANTOS; SIMÕES; PEREIRA, 2018).

2.7 Casa de Apoio para Pessoas com Câncer

Casa de apoio para pessoas com câncer trata-se de uma organização que realiza ação social não governamental, sem fins lucrativos. Sem qualquer vínculo com as redes de saúde pública ou privada, são disponibilizados aos pacientes abrigo pelo período do tratamento fora de sua cidade. A casa de apoio se sustenta por meio de doações de ONGs (Organizações não Governamentais), empresas e pessoas em geral. Normalmente também oferecem refeições no local, roupa de cama, água, energia, internet, espaço para convívio, transporte (SILVA, 2019).

O principal objetivo das casas de apoio para pessoas com câncer é oferecer abrigo, mas também minimizar a dor manter uma rotina saudável, sem alterar tanto a vida dessas pessoas. Para quem trabalha com esse apoio social, é indispensável entender as diferentes necessidades de cada paciente oncológico (GREGORIO et al. 2019).

As pessoas que trabalham nesses estabelecimentos são voluntárias e podem desenvolver um papel de rede de apoio para os pacientes e seus acompanhantes, tornando esse local essencial para que se sintem em casa, seguros e acolhidos, estabelecendo assim uma relação e convivência saudáveis (SANTOS; SIMÕES; PEREIRA, 2018).

2.7 Contexto Histórico das Casas de Apoio

Com o aumento dos índices de casos de câncer, a previsão é que esse número continue a crescer, atingindo cerca de 704 mil novos diagnósticos por ano entre 2023 e 2025 (INCA, 2022). Surge, com o passar do tempo à necessidade de criar espaços para abrigar e dar suporte às pessoas que fazem tratamento contra o câncer longe de casa e estão vulneráveis. Muitas vezes, esses espaços são casas adaptadas (GREGORIO et al. 2019).

Uma das primeiras casas de apoio para pessoas com câncer e para seus acompanhantes é a *Ronald McDonald House* (Casa Ronald McDonald), fundada em 1969 na Pensilvânia, EUA. O projeto social surgiu da necessidade de um alojamento para as famílias de pacientes com câncer de outras cidades longe do seu local de tratamento. A iniciativa também nasceu de uma história de superação do jogador do *Philadelphia Eagles* (Filadélfia Eagles) chamado Fred Hill, cuja filha de apenas dois anos de idade foi diagnosticada com a doença (CASA RONALD MCDONALD SP MOEMA, 2015).

Durante o tratamento o Fred Hill descobriu o projeto social de construir um alojamento perto do hospital, sonhado pela Dra. Audrey Evans, chefe dos hematologistas/oncologistas infantis do *Children's Hospital* (Hospital Children's). Com isso o Fred Hill, conversou com o gerente de uma das lojas do *McDonald's* local e decidiram que parte dos rendimentos da loja no dia da festa do São Patrício seria doada para comprar uma casa de apoio para os pacientes oncológicos. A partir de então, surgiram outras casas de apoio e o projeto foi expandido para vários países, inclusive no Brasil (CASA RONALD MCDONALD SP MOEMA, 2015).

No Brasil, algumas iniciativas médicas de combate ao câncer surgiram na década de 1920, mas foi somente na década de 1940, com os desenvolvimentos de novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas e a ampliação da medicina hospitalar, que o câncer passou ser visto como um problema de saúde pública. Assim a necessidade de cuidados e apoio a pacientes com câncer se tornou ainda mais explícita (TEIXEIRA E NETO, 2020).

Uma das primeiras casas de apoio para pessoas com câncer no Brasil surgiu através de uma corrente do bem. Um casal, Sônia, professora, e Francisco, engenheiro, tinham um filho

chamado Marquinho de dois anos de idade, que foi diagnosticado com leucemia Linfoide Aguda. Após várias tentativas de tratamento, perceberam que havia mais condições no Brasil e, em 1989, decidiram ir para os EUA com a ajuda de amigos do futebol de Francisco, arrecadando 45 mil dólares em uma campanha. No hospital onde ficaram, foram indicados a um lugar que acolhiam familiares e pessoas que estavam em algum tipo de tratamento, conhecendo assim a Casa *Ronald McDonald* e ficando encantados com a recepção e a estrutura. Em janeiro de 1990, o filho do casal piorou muito e não resistiu (PREMIOMELHORES, 2021).

Após dois anos do falecimento do filho, Francisco decidiu ser voluntário do INCA e logo após a esposa Sônia também. Depois de algum tempo trabalhando no INCA, perceberam um problema: muitos familiares vinham de longe para realizar tratamentos e não tinham como ficar não podendo se hospedar em um hotel sem data de ir embora. Foi assim que começou a ideia da primeira Casa *Ronald McDonald's* no Brasil. Em 1991, o INCA recebeu uma proposta da rede *McDonald's* de realizar a promoção *McDia Feliz* e reverter o lucro para a área de pediatria do INCA. E em 1993, a renda do *McDia Feliz* foi destinada a ajudar a implantar uma casa de apoio, inaugurada no dia 24 de outubro de 1994 (PREMIOMELHORES, 2021).

Outra casa de apoio no Brasil que se destaca é a Casa Durval Paiva, fundada em 11 de julho de 1995, pela Rilder Campos e sua família, após descobrirem que seu filho, Fernando Paiva Campos, tinha Retinoblastoma, um tumor ocular detectado por uma mancha na pupila do olho. Foram para os EUA, onde conheceu uma Casa de Apoio mantida pela Rede *McDonald*. Após um ano de tratamento voltaram para o Brasil e decidiram montar uma casa de apoio para pessoas com câncer em Natal – RN. A casa foi doada pelo avô do Fernando e, com a ajuda de amigos e familiares montaram a casa para dar suporte e abrigo temporário para a pacientes oncológicos do Rio Grande do Norte (CASA DURVAL PAIVA, 2018).

2.7 Acessibilidade

As pessoas têm diferentes características e necessidades, e algumas delas possuem necessidades especiais para realizar certas tarefas do dia a dia. Uma parte da população apresenta algum tipo de deficiência, e essas mesmas pessoas também tem direito à saúde, à educação, à vida, ao transporte, entre outros (MARTINS et al, 2015).

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), todos são iguais perante a lei, independentemente de sexo, etnia, raça, religião ou até mesmo algum tipo de

deficiência, sem discriminação de qualquer natureza. Portanto, todos têm direito de ir e vir e devem ser vistos pelo Estado e pela sociedade dessa maneira.

Não é de hoje que as pessoas com algum tipo de deficiência sofrem com discriminação e são desprezadas. Na antiguidade, por exemplo, as pessoas com deficiência eram mortas, abandonadas, expostas publicamente e algumas nem eram permitidas viverem após o parto (MARTINS et al, 2015).

Ainda que exista alguma discriminação, essas pessoas com algum tipo de deficiência já são protegidas pelas Leis e Normas Federais que têm ajudado a melhorar esse cenário, com finalidade de garantir direitos iguais. Conforme a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, Art. 1º, define-se a Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) como sendo o indivíduo que apresenta alguma deficiência física, auditiva, visual e/ou mental.

Cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1989).

Com isso, através da Norma Brasileira NBR 9050, criada em 1985 e sempre atualizada desde então pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é possível proporcionar acessibilidade em edificações residenciais multifamiliares, condomínios e conjuntos habitacionais. Garantindo assim segurança, autonomia, independência para a utilização de equipamentos, edificações e mobiliários, tanto no âmbito particular e urbano (NBR 9050, 2020).

2.5.1 Acessibilidade no Âmbito das Casas de Apoio para Pessoas com Câncer

Acessibilidade é o que as pessoas nas casas de apoio precisam encontrar nos ambientes. A acessibilidade é a capacidade de locomoção, percepção e conhecimento para usar com segurança e independência os espaços, seja em uma edificação ou no meio urbano, isso para qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida (MARTINS et al, 2015).

Constantemente, na área da Arquitetura e Urbanismo, a acessibilidade é de extrema importância. O profissional arquiteto deve compreender as diversas necessidades das pessoas que utilizarão e frequentarão um determinado local, pois não existe um padrão único que se aplique a todos, independentemente de gênero ou idade (MARTINS et al, 2015).

É relevante destacar que muitas construções e espaços urbanos ainda não cumprem as normas de acessibilidade, evidenciando a necessidade de aprimoramentos significativos. Mesmo quando existe um projeto conforme as normas de acessibilidade, nem sempre a execução segue o que foi proposto, e por falta de fiscalização essas edificações e espaços urbanos ficam sem acessibilidade (MARTINS et al, 2015).

Salienta-se, que o problema da falta de infraestrutura adequada nas casas de apoio deve-se a recursos limitados, pois muitas são organizações sem fins lucrativos ou dependentes de doações, o que pode limitar seus recursos para construir e manter uma infraestrutura de alta qualidade. A prioridade das casas de apoio é geralmente fornecer suporte e assistência às essas pessoas e seus familiares. Isso significa que os recursos muitas vezes são direcionados para serviços e programas de apoio, em vez de infraestrutura (SECOM, 2015).

2.7 Arquitetura Humanizada no Ambiente da Casa de Apoio

A criação de ambientes humanizados passou a ser extremamente importante e fundamental para o bem-estar dos enfermos, principalmente nas condições atuais, em que diversos pacientes precisam estar longe de seus familiares. Essas condições acabaram despertando uma necessidade de avaliar o quanto um projeto arquitetônico pode ser aliado no processo de cura e o quanto a integração da arquitetura pode contribuir para a qualidade de recuperação dos pacientes (SILVA, 2020).

Por certo, a arquitetura humanizada impacta diretamente no tratamento dos pacientes oncológicos e em seus familiares. Isso pode apresentar-se de várias formas, como, por exemplo, a concepção de ambientes e espaços que possam gerar relacionamento entre os pacientes, familiares e os que trabalham na casa de apoio, integração com a natureza e ações que promovem o bem-estar do paciente. Isso inclui cores estratégicas para aquele determinado ambiente, iluminação natural, ventilação natural, vegetações, temperatura ideal e um dos itens mais essenciais para tornar-se um ambiente humanizado é ter acessibilidade por meio de móveis adequados e dimensionamento correto (SILVA, 2020).

Existe uma tendência que vem se perpetuando no mundo da arquitetura, que são os espaços lúdicos nos hospitais e em outros lugares como escolas e clínicas. O objetivo é desenvolver autonomia e conexão. Alguns exemplos desses espaços são praças de alimentação, capela, galerias de arte, entre outros (GÓES, 2011, p. 27 e 110).

Certamente, o câncer e os tratamentos além de debilitar fisicamente, também deixam o paciente mais estressado, inquieto, aflito, e da mesma forma esses sentimentos são gerados

nos familiares e naqueles que acompanham de perto. Por isso, acredita-se que desenvolver esses ambientes humanizados podem promover cura e ajudá-los nesse processo tão doloroso que é esta doença e o tratamento, ainda mais quando se trata de estar longe da sua família, casa, trabalho e amigos (SILVA, 2020).

2.7 Psicoarquitetura

A junção de duas ciências, a psicologia e a arquitetura formaram a psicoarquitetura, que também utiliza alguns elementos da neurociência. A psicoarquitetura estuda a relação entre as pessoas e o ambiente, proporcionando espaços que conectam profundamente com o indivíduo, podendo impactar até mesmo na sua qualidade de vida (PSICOARQUITETURA, 2023).

Na psicoarquitetura, o ambiente deixa de ser o foco principal, ou seja, o indivíduo torna-se o foco. É implementada a identidade do indivíduo no ambiente, de forma que ele se sinta conectado com elementos que tragam bem-estar emocional, físico e cognitivo a ele. Existe uma investigação para entender qual a função do ambiente para aquela pessoa e qual o objetivo principal (PSICOARQUITETURA, 2023).

Enquanto a Neuroarquitetura tem como foco de estudo os efeitos dos ambientes no sistema nervoso do indivíduo, a Psicoarquitetura tem como foco a interpretação e compreensão do indivíduo em sua composição única - mental, social, biológica e espiritual, e a representação dele no ambiente (PSICOARQUITETURA, 2023).

2.7.1 Biofilia Aplicada nos Ambientes

A biofilia aplicada nos ambientes pode promover conexões com a natureza de diferentes maneiras como através das vegetações, das texturas, cores verdes, azuis e tons terrosos, bem como através da iluminação natural, ventilação natural, formas orgânicas, entre outros. O objetivo é promover bem estar, deixar o espaço mais aconchegante e humanizado (CORREIA, 2022).

Além disso, o ser humano tem o instinto de buscar contato com a natureza, ou seja, isso faz bem e traz pontos muito positivos, como por exemplo, melhora na saúde física e mental, no bom humor, redução de estresse e ansiedade. Por isso, o design biofílico procura elementos da natureza para aplicar nos ambientes físicos para conectar (PSICOARQUITETURA, 2023).

Mesmo com aplicações de design biofílico simples, pode-se propor um ambiente mais humanizado. Ou seja, as pessoas que irão frequentar aquele lugar vão se conectar com a natureza que estiver naquele ambiente, seja por meio de rocha, água, terra, luz natural, madeira, entre outros vários elementos, pois o ser humano tem a capacidade de desenvolver uma conexão profunda com a natureza (PSICOARQUITETURA, 2023).

Ademais, as formas orgânicas da natureza também podem ser usadas na decoração, pois são elementos que diferem do que é habitualmente visto nas edificações, onde normalmente tudo é reto e sem vida. E a água é outro elemento que, se usado de forma correta em lagos e fontes, pode trazer frescor, consequentemente diminuindo a temperatura do local para os jardins e ajudando a criar os microclimas, além de criar conexão com as pessoas. A ventilação natural é essencial para o ambiente manter uma temperatura confortável, podendo conectar o interior com o exterior (CORREIA, 2022).

2.7.2 Iluminação Natural

A iluminação não é apenas sobre iluminar um ambiente em si, mas é sobre o impacto que a iluminação tem sobre o indivíduo que utiliza aquele ambiente. Os estímulos que são gerados podem ser para descansar e relaxar ou também podem ser para deixar agitado e atento. A iluminação afeta o cérebro do ser humano diretamente (PSICOARQUITETURA, 2023).

Do mesmo modo, a biofilia aplicada na iluminação natural é primordial para a saúde do corpo em geral, pois ela é capaz de produzir o hormônio da melatonina, responsável pelo ciclo circadiano do corpo, ajudando a diferenciar os horários e auxiliando nossa mente e corpo a funcionar de forma eficaz, além de deixar as pessoas mais felizes (CORREIA, 2022).

Além disso, a pouca exposição ao sol ou até mesmo uma iluminação incorreta pode trazer consequências ruins para as pessoas, como o desenvolvimento de ansiedade ou depressão. Uma alternativa para ambientes com iluminação artificial é usar luz brilhante quando quiser se manter ativo e, para ambientes onde deseja relaxar e descansar, utilizar iluminação mais indireta ou até mesmo lâmpadas que possam ser reguladas em níveis de luminosidade (PSICOARQUITETURA, 2023).

2.7.3 Teoria das cores

As cores são de extrema importância para a vida humana, seja interna ou externamente. É um item indispensável no âmbito da arquitetura e principalmente quando se trata de saúde, podendo influenciar positiva ou negativamente se aplicadas de forma incorreta, pois atuam diretamente nas pessoas (GÓES, 2011, p. 109).

Ademais, antes de projetar, é necessário saber qual é o uso de cada ambiente e quais são as pessoas que vão usar esses ambientes, pois dependendo do uso e do público, pode ser mais adequada uma cor relaxante ou vibrante. As cores podem ser usadas e trabalhadas tanto em paredes, decoração e outros elementos (PSICOARQUITETURA, 2023).

Vale ressaltar que as cores vermelhas, amarelas, laranja e preto não são indicadas para quartos, pois são lugares de descanso e ninguém quer ficar desperto nesse ambiente. O melhor seria usar cores frias como o azul, branco ou cores pastéis (PSICOARQUITETURA, 2023).

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Mundial

A Casa de Apoio para Pessoas com Câncer Ronald McDonald House (Casa Ronald McDonald), localizada em Glasgow, Reino Unido, com 1940 m², está situada em uma esquina bem-conceituada dentro do campus do Royal Hospital for Sick Children (Hospital Real para Crianças Doentes). Foi projetada pela equipe de arquitetos do estúdio Keppie (Figura 02) e foi selecionada pela sua sensibilidade com os pacientes e seus familiares, oferecendo serviços gratuitos e abrigo para os familiares das crianças doentes de toda a região da Escócia (ARCHDAILY BRASIL, 2015).

Figura 02: Plano de massa Ronald McDonald House - Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Conforme o Keppie (2015, tradução nossa), cada parte projetada foi pensada para as pessoas que estão longe de seus lares, mas que pudessem estar em um lar mesmo longe do lar.

Em virtude de propiciar ambientes humanamente familiares com espaços confortáveis, seguros e tranquilos para os que neles vão habitar de forma temporária, de curto, médio e longo prazo.

As exigências do cliente eram bem objetivas: solicitou que fossem conectados todos os espaços, sejam eles compartilhados, semi compartilhados e privados, para que os hóspedes se sentissem em casa e pudessem relaxar e encontrar paz, mesmo estando em um ambiente desconhecido à primeira vista e temporário (Figura 03 e 04). Esta obra obteve o orçamento de 3,4 milhões de libras, o que equivale há um pouco mais de 20 milhões e meio de reais, valor obtido através de doações e arrecadações (KEPPIE, 2015, tradução nossa).

Figura 03: Layout Térreo Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Figura 04: Layout Segundo Pavimento Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Buscaram características da construção naval, mas também buscaram a sensibilidade de quem irá utilizar que normalmente procuram por aconchego e tranquilidade. Por isso, utilizaram-se formas vernaculares de tijolinhos brancos, pórtico de concreto branco e telhado verde (Figura 05). Também tiveram a preocupação com o barulho ao redor dos ônibus e

ambulâncias, e dessa forma fizeram o isolamento acústico para trazer ainda mais conforto (KEPPIE, 2015, tradução nossa).

Figura 05: Vista Lateral Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

É formado por vários pátios com vegetação, como árvores, arbustos e plantas, que proporcionam aconchego e bem-estar aos hóspedes. Ainda na parte externa (Figura 06 e 07), podem-se observar as janelas escuras que contrastam com os tijolos brancos e fazem um jogo de sombra com o passar do dia. Projetadas estrategicamente baixas e com uma profundidade fora do comum, para que quem estivesse na parte interna pudesse sentar relaxar ou ler algum livro na janela aproveitando a luz natural (KEPPIE, 2015, tradução nossa).

Figura 06: Pátio Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Figura 07: Jardins Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Na execução, foram alocadas peça por peça que fossem projetadas, transportadas e fixadas no local. A maior parte das instalações foi construída empregando o sistema de cassetes de madeira estrutural fabricado na fábrica. Isso trouxe diversos benefícios à obra, incluindo economia de custos e tempo, uma construção mais organizada, segura e garantias de qualidade (KEPPIE, 2015, tradução nossa).

A edificação é composta por três volumes (Figura 08) e com coberturas inclinadas, ambos dos volumes conectados por janelas envidraçadas que diferenciam da entrada principal, que é bem mais alta, porém com uma profundidade menor. As coberturas seguem a linha externa do teto para proporcionar um diferencial aos espaços comuns, como a sala de estar, cozinha e área de jogos infantis. Sendo assim, todos os materiais, acabamentos e acessórios dos ambientes internos são de alta qualidade (ARCHDAILY BRASIL, 2015).

Figura 08: Corte AA (Transversal) Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

O edifício proporciona acolhimento, ótima iluminação e ótimo fluxo de ar, gerando assim ambientes bem ventilados. Com isso, as famílias podem ficar distantes do hospital. É composto por 31 suítes, cozinha grande, lavanderia (Figura 09, 10 e 11), sala de estar, área de jogos infantis (Figura 03 e 04). Serve refeições e oferece abrigo (ARCHDAILY BRASIL, 2015; ROYAL HOSPITAL FOR CHILDREN GLASGOW, 2023, tradução nossa).

Figura 09: Quarto Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Figura 10: Cozinha Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

Figura 11: Lavanderia Ronald Mcdonald House- Glasgow



Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 22 out. 2023

3.2 Nacional

Na cidade de Jales, SP, há um projeto em andamento de 1.680m², com expectativa de término no final de 2024. O terreno de 11.104,5m² foi doado no bairro Jardim Municipal, onde na cidade já existe um hospital de referência, o Hospital de Amor, que trata pessoas com diversas doenças, mas é mais conhecido por tratar pessoas com câncer (LEANDRO, 2022).

O projeto social é de responsabilidade da Congregação Cristã no Brasil (CCB), onde toda a mão de obra e materiais é ofertada pelos membros da igreja e pela população de Jales, SP (LEANDRO, 2022).

Figura 12: Fachada CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

No tridimensional (3D), é possível ver praticamente toda a área do terreno e os blocos que serão construídos, toda a ligação coberta de um bloco para o outro, estacionamento e área de lazer (Figura 13) (LEANDRO, 2022).

Figura 13: 3D CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

No bloco de recepção (Figura 14 e 15) e administrativo terá 285 m². Possuirá sala de reunião, sala de arquivo, sala para monitoramento, sala para triagem, banheiros feminino,

masculino e para pessoa com necessidades especiais (PNE), copa e depósito (LEANDRO, 2022).

Figura 14: Planta Baixa Bloco Recepção/Administrativo CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

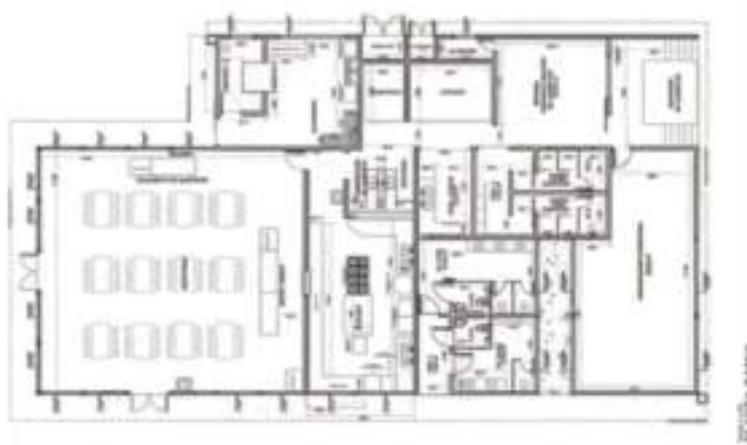
Figura 15: Recepção CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

O bloco de refeitório e cozinha (Figura 16 e 17) terá 465 m². Será composto por recepção, refeitório e cozinha industrial ampla, vestiário para funcionários, área de armazenamento para quentes e frios, área de serviço e expurgo (LEANDRO, 2022).

Figura 16: Planta Baixa Bloco Refeitório/Cozinha CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

Figura 17: Refeitório CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

Na área da praça, será construída uma brinquedoteca de 45 m² (Figura 18). Também haverá um playground, horta, área para passeio e descanso, para facilitar a vida de quem está no local em período de tratamento (Leandro, 2022).

Figura 18: Playground CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

Nos blocos de acomodações (Figura 19, 20 e 21), haverá uma área de 885 m². Serão construídos 33 apartamentos com banheiro, copa compartilhada, centro de apoio, recepção, triagem e banheiros (Leandro, 2022).

Figura 19: Planta Baixa/Cortes/Vistas dos Quartos CCB Jales/SP



Fonte: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

Figura 20: Banheiro CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu. Acesso em 23 out. 2023

Figura 21: Quarto CCB Jales/SP



Fonte: Disponível em: https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Nniw_NSsVPamSOCu

3.3 Regional

Em Sinop, MT, é comum receber pacientes de outras cidades do interior do Mato Grosso para receber tratamentos médicos na cidade, principalmente oncológicos. Muitas dessas pessoas não têm onde ficar no período. Assim, a Casa de Apoio Lions foi destinada a essa função em meados de 2009. Atualmente, o local é gerenciado pela Igreja Católica e foi renomeado Casa de Apoio aos Doentes Caritas Diocesana de Sinop.

A casa está há 12 anos sob coordenação de Simone e Marlene, que são voluntárias. A decisão da Marlene em ser voluntária se deu pelo fato de ter presenciado de perto o seu irmão, o qual sempre que necessitou de tratamento, teve que se deslocar para São Paulo ou Cuiabá, pois em Sinop ainda não havia tratamento adequado (Anexo A) (Informação verbal) ¹.

Os serviços oferecidos pela casa de apoio são 4 refeições, sendo café da manhã e da tarde, almoço e jantar, e limpeza dos ambientes diariamente pelas duas únicas funcionárias do local, onde cada dia é uma e tem o suporte do Hospital Santo Antônio, que disponibiliza psicólogo e assistente social (Anexo A) (Informação verbal) ¹. Eles recebem até 24 pessoas por até 10 dias inicialmente, mas dependendo do tipo de tratamento, a assistente social solicita mais tempo.

Os pacientes são tanto homens quanto mulheres do SUS, sendo permitidos apenas adultos de até 60 anos e crianças apenas com acompanhante; inclusive, só é permitido um acompanhante por pessoa. Vale ressaltar que é uma instituição filantrópica que se mantém através de doações da população sinopense e através de brechós e bazares que a Igreja Católica realiza (Anexo A) (Informação verbal) ¹.

Além disso, segundo relato da voluntária Marlene, percebeu-se que em consequência da pandemia da Covid-19, os casos de câncer e outras doenças diminuíram devido à preocupação e ao cuidado da população com a saúde. Contudo, também houve o aumento de casas de apoio, tanto para doentes quanto para idosos na cidade de Sinop - MT, assim, Caritas ficou com mais vagas disponíveis (Anexo A) (Informação verbal) ¹.

Por outro lado, o Hospital Santo Antônio está criando a ala de radioterapia, onde será possível que as pessoas da região possam vir para Sinop fazer esse tratamento que até então só tem em Cuiabá, e com isso irá aumentar a demanda nas casas de apoio. A Lions, que é a proprietária da estrutura, tem um projeto de ampliação de mais alguns quartos para a casa de apoio (Anexo A) (Informação verbal) ¹.

A Casa de Apoio se localiza na Avenida Flamboyants, de esquina e a poucos metros do Hospital Santo Antônio. A fachada é composta por um tom e sobre tom de amarelo ouro envelhecido (Figura 22).

Figura 22: Fachada Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

Logo que se entra na edificação, tem-se a sala de estar, que é composta por um ventilador, iluminação, sofás, cadeiras e televisor. Também dá acesso ao escritório da coordenação, ao lado direito, à capela, ao lado esquerdo, e mais à frente à sala de jantar. As cores de todos os ambientes são brancas, e o teto é de PVC branco (Figura 23).

Figura 23: Sala de Estar Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

A capela é composta por alguns bancos de madeira um altar e algumas decorações religiosas (Figura 24).

Figura 24: Capela Caritas Diocesa**Fonte:** Própria (2023)

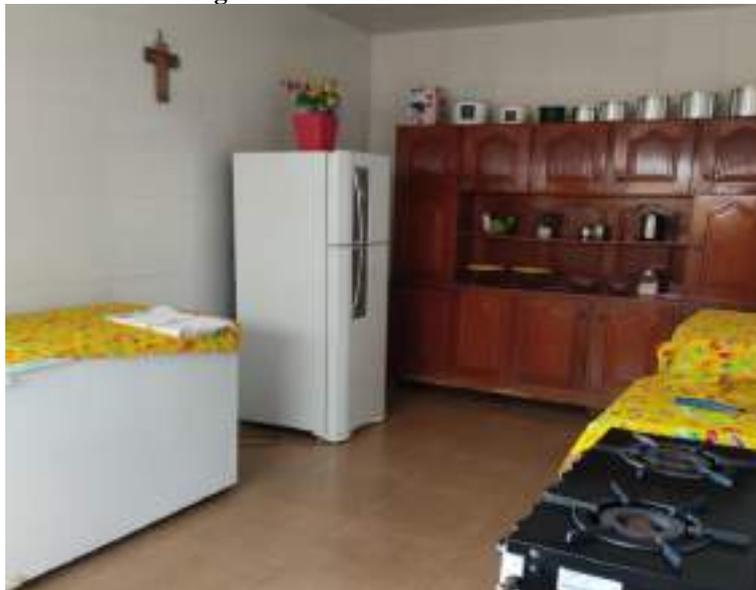
A sala de jantar contém uma geladeira para os hóspedes colocarem os seus alimentos específicos, separada da geladeira da cozinha, duas mesas de jantar com cadeiras e uma mesa de servir, o local do aceso para a cozinha ao lado direito, ao depósito e aos dormitórios ao lado esquerdo (Figura 25).

Figura 25: Sala de Jantar Caritas Diocesa**Fonte:** Própria (2023)

A cozinha é bem arejada e tudo é conservado nos armários ou, no caso dos alimentos mais perecíveis, há dois freezers e uma geladeira para armazenar. Contém um fogão industrial

e uma pia comum, além de dar acesso para a área de serviço e o banheiro das funcionárias (Figura 25).

Figura 26: Cozinha Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

A lavanderia tem todas as paredes revestidas com cerâmica e é composta por um tanque, uma máquina de lavar roupas, lixeira e uma mesa de apoio. Dá acesso à sala de armazenamento das roupas da lavanderia, onde são guardadas em um armário (Figura 27).

Figura 27: Lavanderia Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

Os quartos são compostos por três camas com roupa de cama, um ventilador e um cabideiro. São ao todo 8 quartos nesse mesmo modelo (Figura 28).

Figura 28: Quartos Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

Os banheiros são separados em feminino e masculino e são do mesmo modelo. Contêm nove cabines sanitárias com chuveiro, sendo uma mais ampla para cadeirantes. No entanto, não possuem barra de segurança ou de apoio. As paredes são todas revestidas com cerâmica (Figura 29).

Figura 29: Banheiros Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

Na área externa, existe um jardim com grama e poucas vegetações, que, inclusive, é uma das coisas que a voluntária Marlene (Anexo A) comenta. Seria interessante se o jardim tivesse mais arborização para receber os pacientes, que muitas vezes se sentam na grama e embaixo da árvore e ficam por horas (Figura 30).

Figura 30: Jardim Caritas Diocesa



Fonte: Própria (2023)

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa utilizada para este trabalho de iniciação científica se deu a partir de uma vasta pesquisa sobre o contexto histórico das casas de apoio para pessoas com câncer e a evolução do mesmo a nível mundial e nacional, e suas complexidades. Utilizou-se como fonte de pesquisa para o desenvolvimento do estudo análises bibliográfica publicada por escritos em artigos científicos, dissertações, teses, monografias, páginas da web, pesquisas explorando estudos de casos e entrevistas com a coordenadora de uma casa de apoio. As palavras-chave utilizadas foram arquitetura humanizada, acessibilidade, câncer, casa de apoio e oncologia. Com recorte temporal de 1988 a 2023.

Além disso, foi realizado um estudo de caso com referências internacionais, nacionais e regionais, no qual foram analisados os critérios de infraestrutura, humanização dos ambientes, acessibilidade, dimensões e programa de necessidades.

Ademais, foi realizada uma entrevista com a voluntária Marlene da Casa de Apoio aos Doentes Caritas, no dia 31 de outubro de 2023. Foi conversado sobre quando e como surgiu a casa de apoio, da infraestrutura atual e possíveis ampliações (Anexo A).

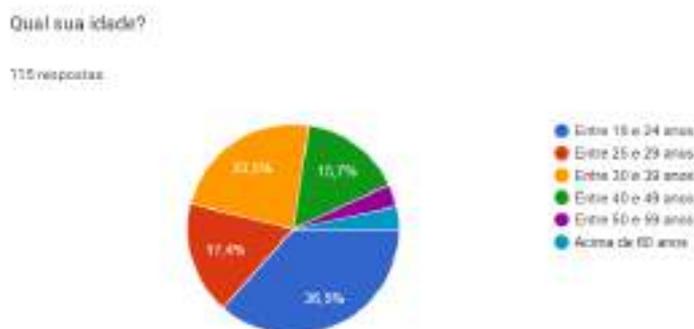
Por fim, este trabalho científico abordou como metodologia de pesquisa qualitativa a aplicação de questionários (Apêndice A), a diversas pessoas de várias faixas etárias residentes na cidade de Sinop-MT e em demais regiões do estado, com questões relevantes sobre a arquitetura das atuais casas de apoio, com o enfoque em problemas gerados pela falta de infraestrutura e humanização. O questionário foi disponibilizado com o auxílio da ferramenta Google Forms e foi aplicado entre os dias 19/10/2023 a 27/10/2023.

5. ANÁLISE DE DADOS

Os levantamentos de dados da análise de pesquisa ajudam a entender melhor as necessidades e a montar de forma adequada um programa de necessidades para o projeto arquitetônico. Ou seja, os dados são um guia para a direção certa e para evitar erros que geralmente são cometidos. O questionário tinha 11 perguntas no total e obteve 115 respostas.

Na primeira pergunta, a maioria das pessoas que responderam à pesquisa são do sexo feminino, com 74,8%, e do sexo masculino, com 25,2%. A faixa etária, conforme o gráfico 02, variou entre 18 e 24 anos, com 36,5%; entre 25 e 29 anos, com 17,4%; entre 30 e 39 anos, com 23,5%; entre 40 e 49 anos, com 15,7%; entre 50 e 59 anos, com 3,5%; e acima de 60 anos, com 3,5%. No entanto, as idades entre 18 e 24 anos, com 36,5%, e entre 30 e 39 anos, com 23,5%, predominaram.

Gráfico 01: Dados da segunda pergunta



Fonte: Própria (2023)

No gráfico 03, referente à predominância da localidade dos entrevistados, a região que se destacou foi Sinop-MT, com 96,5%. As demais regiões variam: em região próxima a Sinop, 0,9%; longe de Sinop, 1,7%; e próximo à capital, 0,9%.

Gráfico 02: Dados da terceira pergunta

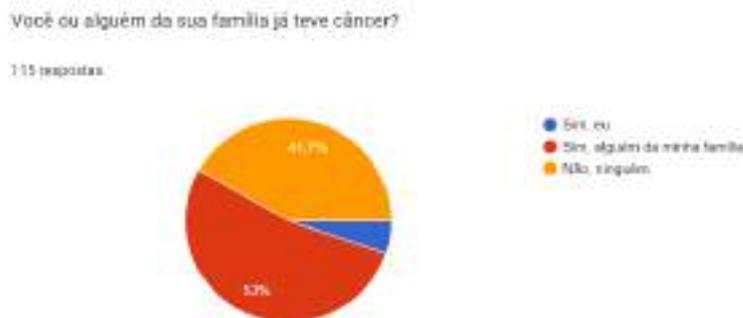


Fonte: Própria (2023)

A quarta pergunta refere-se ao conhecimento das pessoas sobre o assunto "casa de apoio para pessoas com câncer". 85,2% das respostas foram afirmativas e 14,8% negativas.

O gráfico 05 abordou a experiência dos entrevistados com relação ao câncer: 53% responderam que alguém da sua família já teve câncer, 41,7% responderam que nem eles nem ninguém da família tinha tido câncer, e 5,2% responderam que eles próprios já tiveram câncer. Essa questão revela que mais da metade das pessoas que responderam ao questionário já tiveram contato com alguém da família com câncer ou já tiveram câncer.

Gráfico 03: Dados da quinta pergunta



Fonte: Própria (2023)

A sexta pergunta representa 53,9% das pessoas que não precisaram e 46,1% para as pessoas que precisaram de uma casa de apoio.

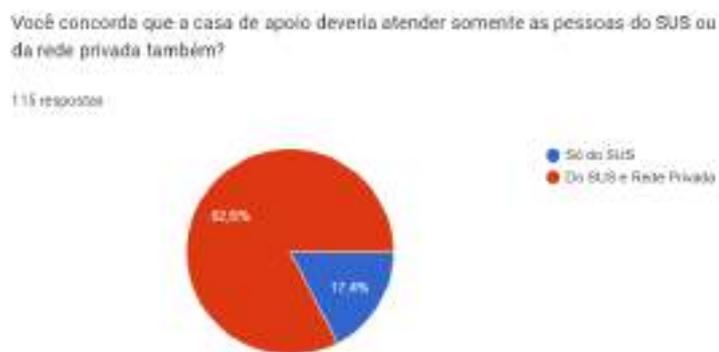
No gráfico 07, mostra-se que 32,2% se sentiram acolhidos e aconchegantes na casa de apoio, 14,8% que não se sentiram dessa maneira e os outros 53% não precisaram.

Gráfico 04: Dados da sétima pergunta

Fonte: Própria (2023)

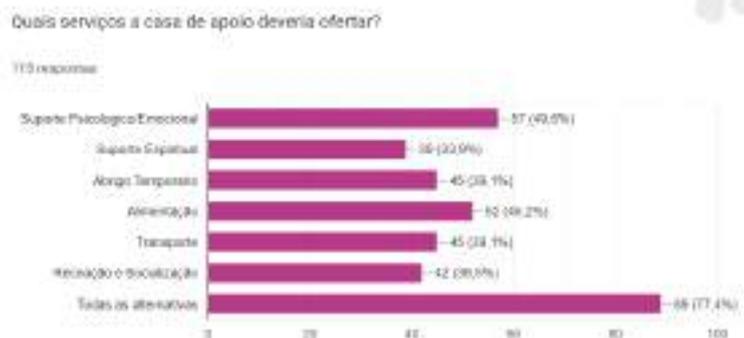
A oitava pergunta mostra que a maioria das pessoas que responderam ao questionário acredita que Sinop necessita de uma casa de apoio humanizada, com 95,5% dos votos.

No gráfico 09, a maioria das pessoas que responderam ao questionário votou a ter atendimento tanto para pessoas vindas do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto da rede privada.

Gráfico 05: Dados da nona pergunta

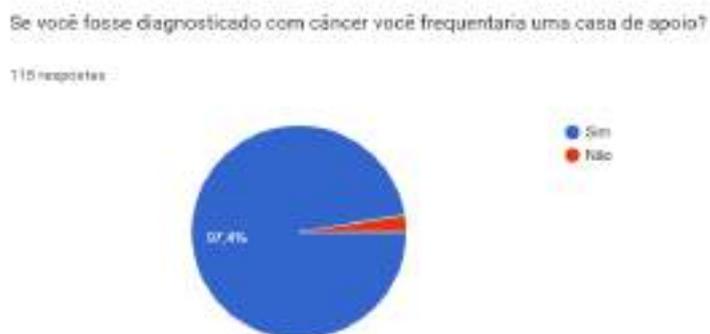
Fonte: Própria (2023)

O gráfico 10 mostra que a maioria das pessoas acham que deveriam fornecer todos os serviços sugeridos abaixo, com 77,4%.

Gráfico 06: Dados da décima pergunta

Fonte: Própria (2023)

No último gráfico, ele mostra que 97,4% das pessoas que responderam ao questionário iriam para uma casa de apoio caso fossem diagnosticadas com câncer, e 2,6% disse que não iria.

Gráfico 07: Dados da décima primeira pergunta

Fonte: Própria (2023)

6. MEMORIAL

6.1 A cidade

Sinop é uma cidade localizada na região norte do Mato Grosso (Figura 31), com população estimada de 196.312 mil habitantes residentes, estando entre as 10 maiores cidades do estado. A cidade está situada a aproximadamente 479 km ao norte da capital estadual, Cuiabá. Sinop é também conhecida por ser um importante polo agroindustrial, contribuindo significativamente para a economia de Mato Grosso (IBGE - cidades, 2022).

A colonização da cidade iniciou-se a partir de um plano de uma rede privada, com a maioria dos pioneiros vindos do sul do país, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seu nome deriva das letras iniciais da Colonizadora que fundou a cidade, Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (PREFEITURA DE SINOP - história, 2024).

Sua fundação ocorreu em 14 de setembro de 1974, e em 26 de junho de 1976, Sinop foi registrada como distrito pertencente ao município de Chapada dos Guimarães, através da Lei nº 3.754. Anos mais tarde, tornou-se município em 17 de dezembro de 1979, através da aprovação da Lei nº 4.156 (PREFEITURA DE SINOP - história, 2024).

Contando com um PIB per capita de 64.607,12 reais registrado no ano de 2021, Sinop está em 5º lugar no ranking no estado do Mato Grosso na economia geral. Em relação à agropecuária, está em 22º lugar, e no ranking de serviços de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social está em 5º lugar (IBGE - cidades, 2022).

Figura 31: Localização da cidade de Sinop - MT

Fonte: Google Maps (2024)

Além disso, vale destacar que a região de saúde Teles Pires, da qual Sinop – MT faz parte, é composta por 15 municípios. São eles: Cláudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera (SECRETARIA DE SAÚDE DO MATO GROSSO, 2024).

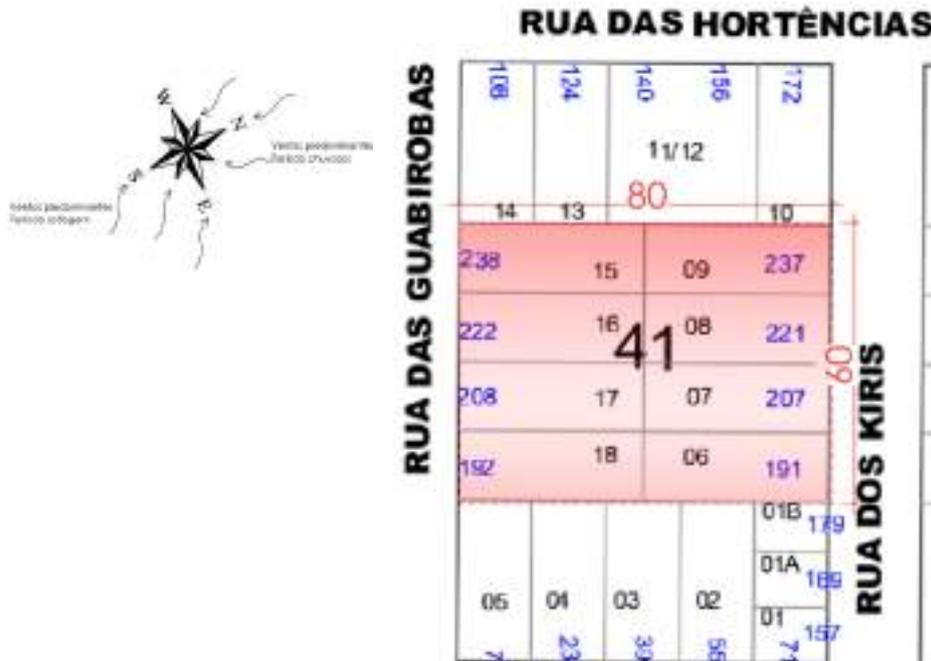
Com isso, a região de Sinop se destaca como um importante centro com alta demanda na área da saúde. Devido à infraestrutura disponível na cidade, os moradores dos municípios vizinhos procuram Sinop para tratamentos e exames que muitas vezes não encontram em suas próprias localidades.

6.2 O terreno

A escolha do terreno teve como prioridade uma boa localização para o melhor acesso de toda a população, sendo ao lado do Hospital Santo Antônio e próximo a outras clínicas, laboratórios e demais espaços destinados ao setor da saúde.

Sendo assim, o terreno escolhido (Figura 32) localiza-se na Rua dos Kiris (frente) e com a Rua das Guabiobas (fundo), no bairro Jardim Botânico, da cidade de Sinop-MT, quadra nº 41, lotes 06, 07, 08, 09, 15, 16, 17 e 18. Possui forma retangular, contando com área total de 4.800,00 m², com as seguintes confrontações: ao NORTE para a Rua dos Kiris, medindo 60m; ao LESTE para os lotes 01 B, 02, 03, 04 e 05, medindo 80m; ao SUL para a Rua das Guabiobas, medindo 60m; e ao OESTE para os lotes 10, 11, 12, 13 e 14, medindo 80m.

Figura 32: Localização esquemática



Fonte: Mapa prefeitura de Sinop -MT (2024)

Cabe mencionar que o seu formato e posicionamento proporcionam um acesso direto para pedestres e veículos pela Rua dos Kiris e das Guabirobas. A Rua dos Kiris será a da entrada principal, sendo que a mesma possui um acesso melhor para quem vem ou vai do Hospital Santo Antônio.

As dimensões do terreno são 60m x 80m, totalizando 4.800 m² de área total. As vias de acesso de serviço são pela Rua das Guabirobas, e o acesso principal é pela Rua dos Kiris.

A topografia do terreno é plana, sem variações de relevo. Não possui calçadas na localidade do terreno. Não há pontos de ônibus próximos ao terreno em questão. É possível visualizar a presença de postes localizados ao redor do terreno (Figura 33).

Figura 33: Terreno in loco

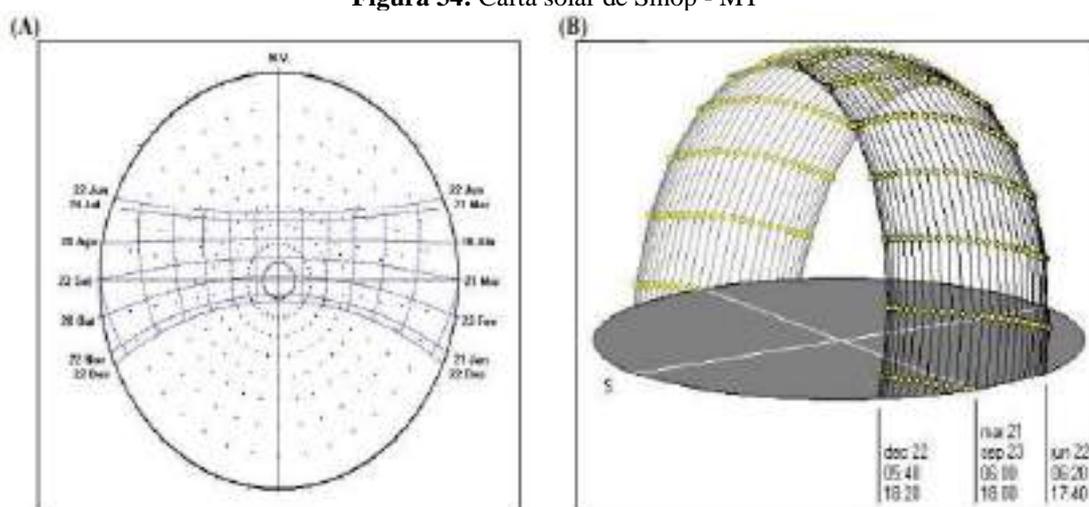


Fonte: Própria (2024)

O município de Sinop-MT possui duas épocas climáticas bem definidas: uma úmida (chuvosa), com ventos que sopram principalmente do norte e noroeste, e uma seca, com ventos que vêm do leste e sudeste (LUZ; CANDIDO; LEAO, 2020, p. 198). Com base na análise da carta solar da região de Sinop (Figura 34), revela-se que a inclinação em direção ao

Norte tem grande incidência solar entre os meses de março e setembro, e ao Sul tem menor incidência ao longo do ano, entre novembro e fevereiro. Essa constatação desafia a concepção comum de que apenas as fachadas Leste e Oeste estão sujeitas a uma exposição intensa ao sol. Com isso, a fachada Norte também se encontra vulnerável a essa exposição significativa, o que implica a necessidade premente de adotar medidas de proteção adequadas para mitigar os impactos negativos (SANCHES et al., 2019, p. 857).

Figura 34: Carta solar de Sinop - MT



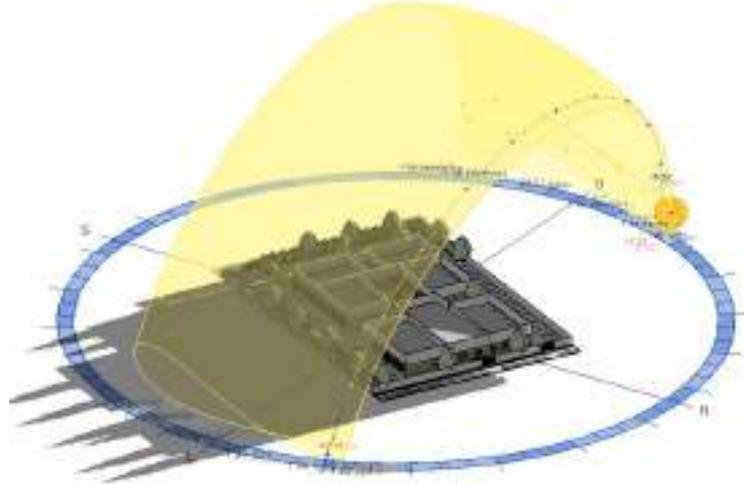
Fonte: SANCHES et al (2019)

Em suma, a análise da carta solar da região de Sinop destaca a importância de considerar não apenas as fachadas Leste e Oeste, mas também a fachada Norte ao planejar medidas de proteção solar. Ao adotar abordagens proativas para mitigar os efeitos da exposição solar intensa, é possível promover ambientes mais confortáveis, sustentáveis e economicamente viáveis para os habitantes da cidade (LUZ; CANDIDO; LEAO, 2020, p. 209).

Considerando que o Norte tem grande incidência solar, conforme revelado pela análise da carta solar da região, torna-se imprescindível garantir a proteção eficaz dessa fachada. A exposição prolongada ao sol pode não apenas afetar o conforto térmico dos ambientes internos, mas também aumentar os custos de refrigeração e comprometer a durabilidade das

estruturas. Portanto, é essencial programar estratégias que reduzam a incidência direta dos raios solares, como o uso de elementos de sombreamento, revestimentos reflexivos e a escolha adequada de materiais de construção (LUZ; CANDIDO; LEAO, 2020, p. 210).

Figura 35: Estudo de orientação solar do nascer ao pôr do sol nos meses do ano



Fonte: (2024)

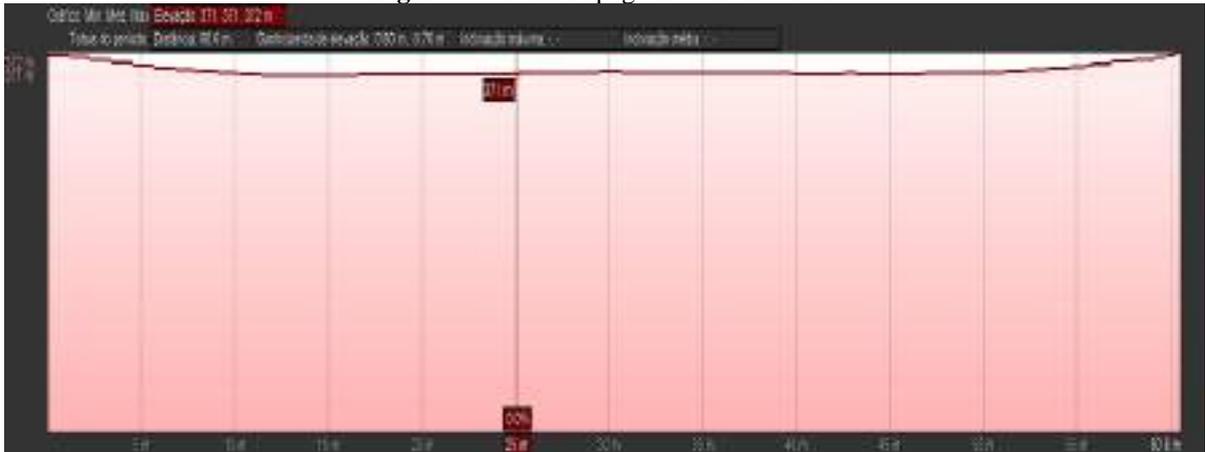
Com isso, a análise do estudo solar (Figura 35) para o projeto revelou que existe uma inclinação do Sol para a fachada do Norte e que o sol nascente (Leste) corresponde aos lotes 01 B, 02, 03, 04 e 05, enquanto o sol poente (Oeste) corresponde aos lotes 10, 11, 12, 13 e 14.

Figura 36: Traçados dos Perfis Topográficos



Fonte: Google Earth Pro (2024)

Foram traçados dois perfis, um transversal e longitudinal, conforme a figura 36 mostram os resultados obtidos.

Figura 37: Perfil Topográfico Transversal.

Fonte: Google Earth Pro (2024)

Conforme pode-se observar através da linha superior em vermelho, o terreno no sentido longitudinal possui variações de nível de 371m a 372m, assim como no sentido transversal, conforme apresentado na figura 37.

Figura 38: Perfil Topográfico Longitudinal.

Fonte: Google Earth Pro (2024)

Através do levantamento do traçado dos perfis topográficos pode ser visto que assim como a maioria dos terrenos de Sinop é plano, com o terreno escolhido não foi diferente. Ao observar o longitudinal, pode-se notar que as variações de níveis neste sentido também permanecem entre 370m a 371m, sem significativas mudanças de níveis. Além disso, se encontra limpo, sem qualquer tipo de construção sobre ele, não contendo também vegetações dentro do terreno (Figura 38).

O seu entorno é composto predominantemente por residências, possuindo um hospital em uma quadra confrontante, além de outras unidades de saúde, como clínicas. De acordo com o mapa de zoneamento da cidade de Sinop da zona 09, o terreno se enquadra

como ZRP I –Residencial Predominante I, possuindo uma taxa de ocupação de 80% máxima, sendo 20% de área permeável mínima.

6.3 Corrente arquitetônica

A corrente arquitetônica do projeto está focada no estilo contemporâneo para a criação da edificação e composição dos espaços, que busca trazer suas características, uma mistura de outros estilos, mas que tem influência principalmente pelos estilos modernistas e futuristas, além de outros (PROJETOU 2021). Suas principais características visam integração com a natureza; traços lineares que vêm do modernismo ou orgânicos que vêm do futurismo; uso de elementos naturais, como, por exemplo, o bambu; iluminação natural e ventilação cruzada, entre outros (PROJETOU 2021).

Diferente do modernismo, que usa apenas suas linhas retas e simples e que tem como pensamento as frases “menos é mais” e a “forma segue a função”, o contemporâneo utiliza técnicas atuais e prioriza as necessidades do indivíduo. Mas alguns arquitetos, como Marcio Kogan, gostam de misturar esses elementos (PROJETOU 2021).

Marcio Kogan é um arquiteto renomado com várias premiações nacionais e internacionais e que aplica em seus projetos formas retas, mas que prioriza o conforto e a integração do interior com o exterior, aumentando a entrada de luz e ventilação natural, como pode ser visto em seus projetos (VIVA DECORA, 2022).

Figura 39: Casa C + C



Fonte: Archdaily (2015)

6.4 Programa de necessidades

A edificação da casa de apoio para pessoas com câncer será composta por um pavimento térreo e dividida em dois blocos, além das áreas externas, como estacionamento para funcionários e hóspedes, playground, horta e jardim. O Bloco “A” será composto por área social; como sala de estar; copa e poço de luz. Também haverá quartos com BWC para solteiros PCD’S, femininos e masculinos, quartos com BWC para familiares, quartos com BWC para solteiros masculinos e femininos, espaço ecumênico, lavanderia e DML.

Já no Bloco “B” será composta pela recepção, enfermaria, sala de atendimento psicológico, ADM, diretoria, financeiro, copa ADM, WC feminino e masculino, sala de convivência, cozinha, refeitório, distribuição de alimento, recebimento de pratos, câmara fria e seca; depósito, DML, lavanderia, copa para funcionários, quarto para funcionários com BWC e WC feminino e masculino para funcionários.

Assim, a partir da proposta para elaboração do projeto em questão, estabeleceu-se o seguinte programa de necessidades, conforme as tabelas 01 e 02 a seguir:

Tabela 01: Programa de necessidades - Bloco A

| AMBIENTE | QUANTIDADE | ÁREA |
|---------------------------|------------|----------------------|
| QUARTO FAMILIAR | 02 | 23,63m ² |
| QUARTO SOLTEIRO FEM. PCD | 04 | 21,23m ² |
| QUARTO SOLTEIRO FEM. 1 | 03 | 23,63m ² |
| QUARTO SOLTEIRO FEM. 2 | 01 | 20,68m ² |
| QUARTO SOLTEIRO MASC. PCD | 04 | 21,23m ² |
| QUARTO SOLTEIRO MASC. 1 | 03 | 23,63m ² |
| QUARTO SOLTEIRO MASC. 2 | 01 | 20,68m ² |
| BWC PCD | 08 | 6,25m ² |
| BWC | 10 | 4m ² |
| COPA HÓSPEDES | 01 | 39,35m ² |
| ESPAÇO ECUMÊNICO | 01 | 39,35m ² |
| LAVANDERIA | 01 | 20,02m ² |
| DML | 01 | 9,68m ² |
| DEPÓSITO | 01 | 9,68m ² |
| POÇO DE LUZ | 01 | 9,68m ² |
| SALA DE ESTAR | 01 | 67,28m ² |
| VARANDA | 02 | 85,00m ² |
| CIRCULAÇÃO | 02 | 181,84m ² |
| PLAYGROUND | 01 | 188,32m ² |

Fonte: Própria (2024)

Tabela 02: Programa de necessidades - Bloco B

| AMBIENTE | QUANTIDADE | ÁREA |
|---------------------------------|------------|----------------------|
| RECEPÇÃO | 01 | 35,85m ² |
| ENFERMARIA | 01 | 78,54m ² |
| SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO | 01 | 78,44m ² |
| DIRETORIA | 01 | 14,71m ² |
| ADM | 01 | 9,95m ² |
| FINANCEIRO | 01 | 9,99m ² |
| COPA ADM | 01 | 10,79m ² |
| SALA DE CONVIVÊNCIA | 01 | 119,23m ² |
| WC MASCULINO | 01 | 4m ² |
| WC FEMININO | 01 | 19,37m ² |
| REFEITÓRIO | 01 | 19,17m ² |
| COZINHA | 01 | 100,82m ² |
| DISTRIBUIÇÃO | 01 | 7,30m ² |
| RECEBIMENTO DE LOUÇAS | 01 | 7,79m ² |
| HIGIENIZAÇÃO | 01 | 15,04m ² |
| CÂMERA FRIA | 01 | 10,35m ² |
| CÂMERA SECA | 01 | 10,35m ² |
| DESPENSA | 01 | 16,73m ² |
| COPA FUNCIONÁRIOS | 01 | 9m ² |
| DHL | 01 | 9m ² |
| LAVANDERIA | 01 | 9m ² |
| QUARTO FUNCIONÁRIOS | 01 | 14,65m ² |
| BWC FUNCIONÁRIOS | 01 | 2,70m ² |
| WC FUNCIONÁRIOS FEMININO | 01 | 21,60m ² |
| WC FUNCIONÁRIOS MASCULINO | 01 | 15,99m ² |
| RECEBIMENTO | 1 | 26,21m ² |
| CIRCULAÇÃO | 03 | 31,32m ² |
| HALL | 01 | 10,30m ² |
| CASA DE GÁS | 01 | 1,80m ² |

Fonte: Própria (2024)

As demais áreas do terreno foram distribuídas de maneira a adequar o projeto ao partido arquitetônico adotado. Ou seja, todas as áreas são interligadas por um pátio e varandas cobertos que dão acesso aos blocos, em concordância com a setorização a seguir (Figuras 42):

Figura 42: Setorização Bloco A e B

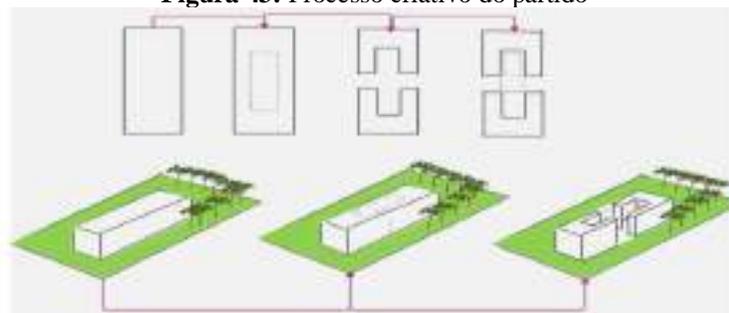


Fonte: Própria (2024)

6.7 O partido

O partido arquitetônico foi inspirado em uma forma geométrica retangular, que foi desconstruído e, aos poucos, formou um retângulo aberto, mas ainda conectado através do pátio, jardim e refeitório situados no meio dos dois blocos, trazendo mais sentido para a edificação. Sendo assim, optou-se por um formato simples, mas que ao mesmo tempo traz conexão com o todo. A seguir (Figura 43) é apresentado em planta baixa e perspectiva o processo de criação do partido arquitetônico.

Figura 43: Processo criativo do partido



Fonte: Própria (2024)

6.8 Sustentabilidade

A energia solar fotovoltaica é uma fonte renovável obtida da luz do Sol, podendo ser utilizada na geração de eletricidade por meio das células fotovoltaicas, que são fabricadas com semicondutores. Hoje em dia, essa tecnologia está cada vez mais acessível, tornando-se assim um elemento indispensável nas edificações (PORTAL SOLAR, 2024).

A iluminação natural tem diversos benefícios, como economia de energia, auxílio na regulação do ciclo circadiano do ser humano, além de gerar bem-estar e conforto. A técnica de usar a luz natural consiste em aproveitar a luz que vem de forma natural da área externa, utilizando estratégias como vidro insulado, poço de luz, claraboia, brise, entre outras técnicas (MATOS E SCARAZZATO, 2017).

A ventilação natural atua na renovação do ar, ajudando a eliminar poluentes e resfriar o ambiente, o que contribui para a economia de energia e, conseqüentemente, reduz a produção de CO₂. Os locais onde as pessoas convivem por muito tempo precisam de estratégias construtivas para melhorar a qualidade do ar, como, por exemplo, a ventilação cruzada e a ventilação por efeito chaminé. O uso de varandas, pergolados, elementos vazados, lanternas (estruturas metálicas como uma cumeeira no teto com aberturas) e aberturas zenitais (aberturas no teto) são técnicas eficientes para uma edificação (GOBBI; SANTOS; ROLA, 2019, p. 1156).

O paisagismo sensorial é composto por uma variedade de plantas e diversas estruturas ornamentais, buscando conectar os cinco sentidos do ser humano: tato, visão, olfato, paladar e audição. Existe uma demanda humana por estímulos, e através do paisagismo sensorial é possível estimular o bem-estar, transmitir calma e conforto, além de reduzir a temperatura do local e a poluição sonora (BEZERRA et al., 2020).

Uma horta orgânica é livre de agrotóxicos, utilizando outros métodos para proteger as plantas de pragas. Esse tipo de horta traz equilíbrio biológico para a natureza e beneficia os consumidores com alimentos limpos, sem contaminação e de boa qualidade. Além disso, a horta orgânica proporciona satisfação e prazer ao ser cultivado pela própria comunidade ou família. Outro ponto importante é a escolha do local de plantio, sendo recomendado alocar a horta ao norte para melhor aproveitamento do Sol (LUCON; CHAVES, 2004, p. 59-62).

Cisternas são locais para armazenar água, funcionando como caixas d'água, podendo armazenar águas cinza, águas pluviais ou água potável. As águas cinza são capturadas do chuveiro, da máquina de lavar e das pias (exceto esgoto) e pode ser usado para descargas, regar plantas e lavar pisos, entre outras coisas (BAZZARELLA, 2005, p. 34-39). Já as águas

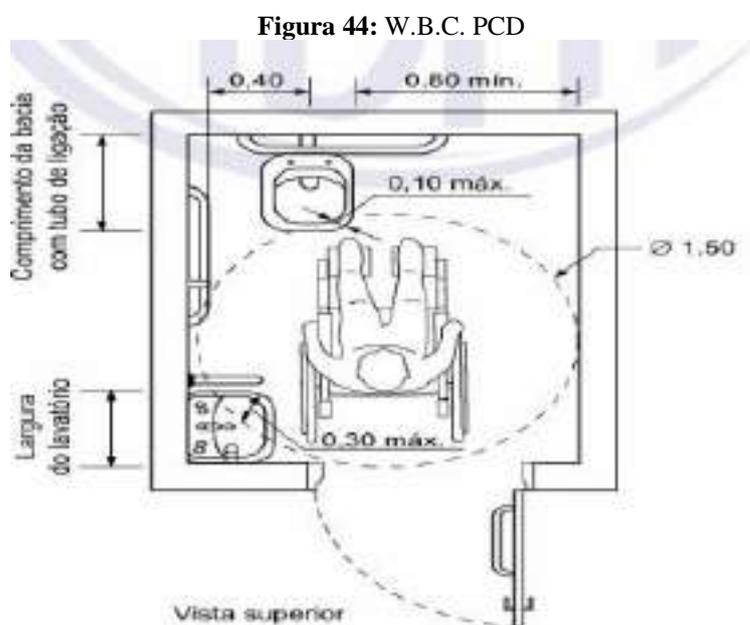
pluviais são capturadas das chuvas e podem ser usadas para lavar roupas, veículos e outras limpezas (MAY, 2009, p. 43-55).

O vidro insulado é composto por duas ou mais chapas de vidro espaçadas entre si por um espaçador e unidas por um perfil metálico, proporcionando maior isolamento térmico e acústico para o ambiente. Além disso, seu desempenho é superior em cidades de clima quente, podendo reduzir as temperaturas em até 55% (RIBEIRO; WESTPHAL; GHISI, 2022).

6.9 ACESSIBILIDADE

A seguir é apresentado alguns elementos de acessibilidade que foi utilizado no projeto arquitetônico, como os banheiros PCD nos quartos PCD e nos banheiros compartilhados, também foi usado piso tátil nas calçadas e interno nas circulações, já nos estacionamentos foi destinado algumas vagas para PCD, assim como para TEA, idoso e gestante.

Os banheiros PCD devem seguir algumas dimensões específicas de cada móvel tanto altura e as distâncias entre eles e que tenha a circulação com o giro de 360°, para que haja um banheiro acessível seguindo cada parâmetro de acessibilidade para pessoas PCD (ABNT-NBR-9050, 2020).



Fonte: ABNT-NBR-9050 (2020)

O piso tátil (figura 45) tem uma característica de relevo que contrasta com as suas cores, como vermelho, amarelo ou azul, em cima do piso principal que é destinada a alertar e também guiar pessoas com deficiência visual (NBR 16537, 2016).

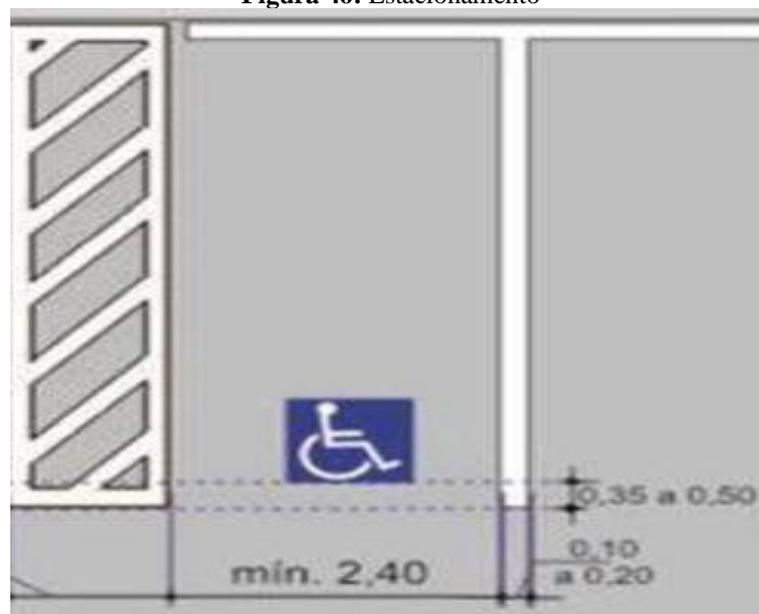
Figura 45: Piso tátil



Fonte: NBR 16537 (2016)

As vagas PCD (figura 46) são destinadas as pessoas PCD, devem ser dimensionadas de forma que tenha segurança no embarque e desembarque, com isso deve conter sinalização horizontal demarcada branca como uma delimitadora de estacionamento, e também com o símbolo internacional de acesso que deve estar voltado para o lado direito. A vaga deve ter um comprimento mínimo de 5m e uma largura de no mínimo 2, 20m PCD (ABNT-NBR-9050, 2020).

Figura 46: Estacionamento

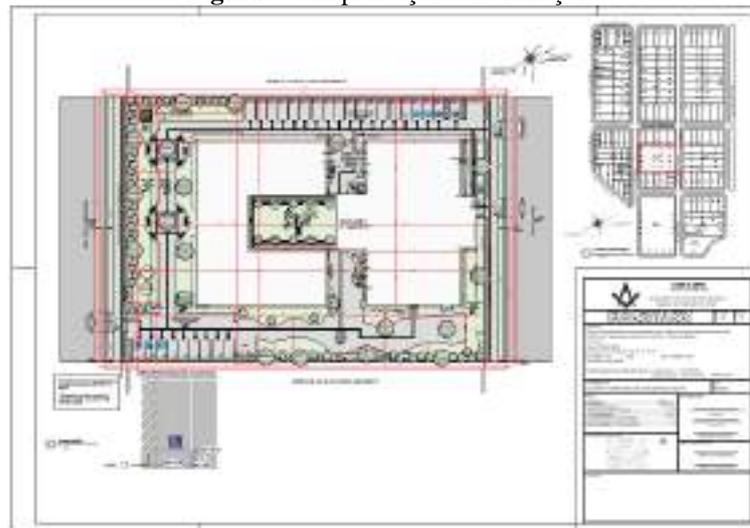


Fonte: ABNT-NBR-9050 (2020)

6.10 Projeto arquitetônico

O projeto arquitetônico é composto por planta de implantação juntamente com a de situação, planta baixa técnica, planta de layout, planta de cobertura, cortes, fachadas e perspectivas do projeto de toda a área construída.

Figura 47: Implantação e setorização



Fonte: Própria (2024)

Na figura 44, se encontra a implantação do projeto, onde é possível localizar os acessos da edificação, além da disposição dos blocos, elementos e vegetações.

Figura 48: Planta de layout



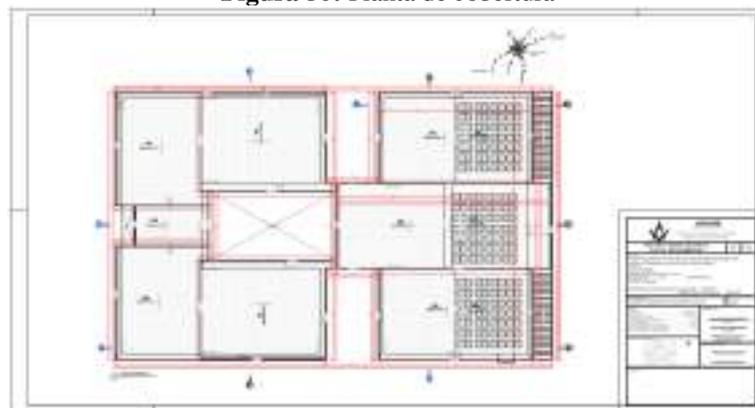
Fonte: Própria (2024)

A planta de layout (figura 45) mostra a disposição dos mobiliários soltos e fixos nos ambientes de toda a edificação juntamente com o quadro de alguns mobiliários soltos, para melhor visualização.

Figura 49: Planta baixa

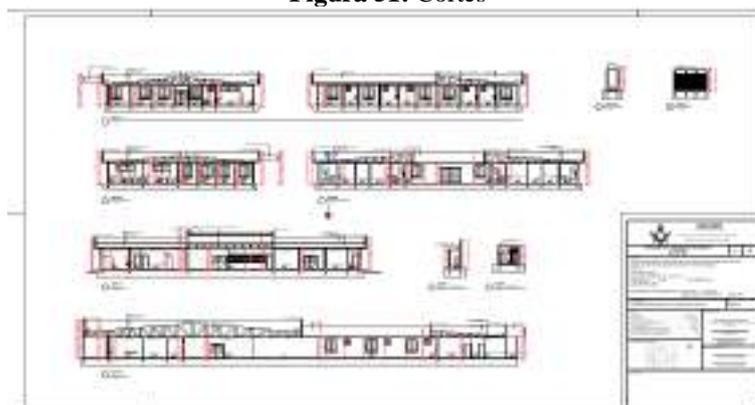
Fonte: Própria (2024)

Na figura 46 é apresentado todos os ambientes da edificação sem os mobiliários soltos, apenas com os fixos, as cotas e demais informações necessárias, também junto com as tabelas de janelas e portas.

Figura 50: Planta de cobertura

Fonte: Própria (2024)

Na figura 47, contém a planta de cobertura da edificação, onde foram utilizados a telha de fibrocimento e forro de gesso juntamente com o pergolado de madeira na fachada, como forma de entrada da luz natural no ambiente, no centro onde está locado o playground e nos fundos o poço de luz, também para ajudar na iluminação natural.

Figura 51: Cortes

Fonte: Própria (2024)

Os cortes (figura 48), mostram os detalhes dos principais ambientes da edificação, onde é possível visualizar as alturas e tipos de estruturas.

Figura 52: Fachadas e perspectivas



Fonte: Própria (2024)

Já a figura 49 apresenta a fachada principal; a dos fundos e fachada da casa de gás, leixeiros, incluindo o detalhamento do brise e as perspectivas das fachadas, playground e refeitório.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi possível analisar a situação atual do câncer, onde foi identificado o quanto o câncer impacta, fisicamente, emocionalmente e também a vida social do paciente e de quem está ao lado acompanhando, além disso o desconforto e o desafio de muitas das vezes se deslocarem para outra região em busca de tratamento e exames simples.

A partir disso, várias complexidades entram no caminho como não ter condições financeiras para custear a hospedagem em um hotel, e por isso surge a necessidade de uma casa de apoio, onde o abrigo é o essencial para amenizar o sofrimento. As casas de apoio normalmente são casas adaptadas e sem uma arquitetura apropriada para as pessoas tão debilitadas e algumas com mobilidade reduzida.

A arquitetura humanizada juntamente com a psicoarquitetura aplicada nos ambientes, que com poucos ajustes simples já podem deixar o ambiente mais aconchegante e acolhedor, é o que se destaca nesse estudo acadêmico.

A partir dessas premissas, salienta a importância de um planejamento para ambientes acolhedores e acessíveis, onde os desafios e complexidades podem ser amenizados através de uma arquitetura bem planejada e humanizada, bem como, foi visto nos estudos de casos e as análises de pesquisa.

Com isso, foi elaborado um projeto arquitetônico baseado nas normas e leis municipais como também do código de obras e do plano diretor de Sinop - MT, respeitando as áreas mínimas, alturas máximas, ocupação de solo e agregando no projeto os estudos realizados para uma arquitetura humanizada.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Casa C+C / Studio MK27 - Marcio Kogan + Samanta Cafardo**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/910035/c-plus-c-house-studio-mk27-marcio-kogan-plus-samanta-cafardo?ad_medium=office_landing&ad_name=article. Acesso em: 29 mai. 2024.

ARCHDAYLY. **Ronald Mcdonald House / Keppie**, 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/777588/ronald-mcdonald-house-keppie?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 22 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 16537: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro, 2016.

BAZZARELLA, Bianca Barcellos. **Caracterização e aproveitamento de água cinza para uso não-potável em edificações**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 165, 2005.

BELITARDO, A. **Projetar o cuidado: a importância da humanização nos espaços de saúde**, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007994/projetar-o-cuidado-a-importancia-da-humanizacao-nos-espacos-de-saude?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 02 nov. 2023.

BEZERRA, Rafaela Ferreira et al. **Jardim sensorial como instrumento de inclusão social**. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Planalto, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 30 set. 2023.

CASA DURVAL PAIVA. **Casa Durval Paiva completa 23 anos celebrando vidas**, 2018. Disponível em: <https://www.casadurvalpaiva.org.br/noticias/2606/casa-durval-paiva-completa-23-anos-celebrando-vidas#:~:text=Em%2011%20de%20julho%20de,ter%20esperan%C3%A7a%20de%20dias%20melhores>. Acesso em: 17 out. 2023.

CASA RONALD MCDONALD SP MOEMA, c2015. **Histórico**. Disponível em: <https://www.casaronaldspmoema.org.br/quem->

somos/historico/#:~:text=Como%20a%20maioria%20dos%20projetos,recursos%20para%20custear%20o%20tratamento. Acesso em: 16 out. 2023.

CONSTRUÇÃO da casa de apoio - anexo CCB - em Jales/SP. [S. l.: s. n.], 2022.1 vídeo (6:29 min). Publicado pelo canal Marcio Leandro. Disponível em: <https://youtu.be/YEfdDcgFvsI?si=Wv4NYtCsp6WYXfbz>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CORREIA, M. **A biofilia e o ambiente hospitalar: a influência da natureza na qualidade de vida de pacientes, familiares e equipe terapêutica.** Centro Universitário Sagrado Coração, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/1197>. Acesso em: 17 out. 2023.

DA SILVA, A. L. **Centro de Apoio ao Paciente Oncológico.** TCC's Arquitetura e Urbanismo, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccarq/article/view/310> Acesso em: 20 set. 2023.

DOS SANTOS, J. A.; SIMÕES, I. A. R.; PEREIRA, M. I. M. **Convivência entre pacientes com câncer em uma casa de apoio.** Ciência & Saúde, v. 11, n. 1, p. 20-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2018.1.27278>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOBBI, Mirna Elias; SANTOS, Mauro; ROLA, Sylvia Meimaridou. **QUALIDADE DO AR E VENTILAÇÃO NATURAL NO AMBIENTE HOSPITALAR-O EXEMPLO DO EDIFÍCIO SARAH KUBITSCHKE NO RIO DE JANEIRO. ENCONTRO LATINO AMERICANO E EUROPEU SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS,** p. 1153-1161, 2019.

GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura hospitalar.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/32341342/Manual_Pratico_de_Arquitetura_Hospitalar. Acesso em 10 out. 2023.

GOOGLE MAPS. **LOCALIZAÇÃO SINOP/MATO GROSSO.** Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-11.8489604,-55.4721289,11z?entry=ttu>. Acesso em: 23 mai. 2024.

GREGORIO, C. et al. **Estudo para elaboração de anteprojeto arquitetônico de um centro e apoio e convivência a pessoas com câncer na cidade de Videira-SC.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, [S. l.], v. 4, p. e23391, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/23391>. Acesso em: 20 set. 2023.

IBGE. **CIDADES - SINOP - Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&indicador=47007>. Acesso em: 16 mai. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Cirurgia.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cirurgia>. Acesso em: 12 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt->

br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025. Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Mato Grosso - estimativa dos casos novos.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/mato-grosso>. Acesso em: 20 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Região Centro-Oeste.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/onde-tratar-pelo-sus/regiao-centro-oeste>. Acesso em: 2 set. 2023.

INSTITUTO ONCOGUIA. **O que é oncologia,** 2017. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-oncologia/82/1/#:~:text=O%20oncologista%20%C3%A9%20o%20m%C3%A9dico,quimioterapia%20e%20terapia%20biol%C3%B3gica>. Acesso em: 05 out. 2023.

KEPPIEDESIGN, c2023. **Ronald McDonald House Glasgow.** Disponível em: <https://www.keppiedesign.co.uk/project/ronald-mcdonald-house-glasgow/>. Acesso em: 22 out. 2023.

LUCON, Cleusa Maria Mantovanello; CHAVES, Alexandre Levi Rodrigues. **Horta orgânica.** *Biológico*, São Paulo, v. 66, n. 1/2, p. 59-62, 2004.

LUZ, E. G. D; CANDIDO, Cristiane Rossatto; LEÃO, E. F. T. B. A aplicação do conhecimento científico nas engenharias 3. **RECOMENDAÇÕES BIOCLIMÁTICAS PARA O MUNICÍPIO DE SINOP-MT, BRASIL**, v. 1, n. 1, p. 1-238, out./2020. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/recomendacoes-bioclimaticas-para-o-municipio-de-sinop-mt>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MATOS, Jéssica Cristine da Silva Fonseca; SCARAZZATO, Paulo Sergio. **A iluminação natural no projeto de arquitetura: revisão sistemática da literatura.** *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, v. 8, n. 4, p. 249-256, 2017.

MAY, Simone. **Caracterização, tratamento e reúso de águas cinzas e aproveitamento de águas pluviais em edificações.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
NHS: Royal Hospital for Glasgow, c2023. **Children Ronald McDonald House Glasgow.** Disponível em: <https://rhc.nhs.uk/home/coming-into-rhc-glasgow/hospital-guide/a-z-of-facilities/ronald-mcdonald-house-glasgow/>. Acesso em: 26 out. 2023.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Casas de Apoio dependem de contribuições para manter atendimento aos pacientes do interior**, 2015. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/casas-de-apoio-dependem-de-contribuicoes-para-manter-atendimento-aos-pacientes-do-interior/>. Acesso em: 30 out. 2023.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Casas de Apoio dependem de contribuições para manter atendimento aos pacientes do interior.** Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/casas-de-apoio-dependem-de-contribuicoes-para-manter-atendimento-aos-pacientes-do-interior/>. Acesso em: 30 out. 2023.

PORTAL SOLAR. **<https://www.portalsolar.com.br/energia-solar>**. Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/energia-solar>. Acesso em: 3 mai. 2024.

PREFEITURA DE SINOP. **HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SINOP**. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/portal/servicos/1001/historico/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PROJETOU. **Arquitetura Contemporânea: Guia Completo**. Disponível em: <https://www.projetou.com.br/posts/arquitetura-contemporanea/#01>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PSICOARQUITETURA, c2023. **A Psicologia das Cores na Arquitetura e Design de Interiores**. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/a-psicologia-das-cores-na-arquitetura-e-design-de-interiores/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PSICOARQUITETURA, c2023. **Como a iluminação de um ambiente afeta a nossa mente**. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/como-a-iluminacao-de-um-ambiente-afeta-a-nossa-mente/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PSICOARQUITETURA, c2023. **O que é Design Biofílico**. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/o-que-e-design-biofilico/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PSICOARQUITETURA, c2023. **O que é psicoarquitetura**. Disponível em: <https://psicoarquitetura.com.br/o-que-e-a-psycoarquitetura/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

RIBEIRO, Laura Leite; WESTPHAL, Fernando Simon; GHISI, Enedir. **Avaliação do desempenho energético de edificações com o uso de vidros laminados e insulados no Nordeste do Brasil**. ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, v. 19, p. 1-12, 2022.

SANCHES, J. *et al.* CONTEXTO DE NOVAS OCUPAÇÕES NA AMAZÔNIA LEGAL MATO-GROSSENSE. **VARIAÇÃO CLIMÁTICA ENTRE OS MEIOS URBANO E RURAL NO CONTEXTO DE NOVAS OCUPAÇÕES NA AMAZÔNIA LEGAL MATO-GROSSENSE**, BRASIL, v. 1, n. 1, p. 853-862, nov./2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337285764_VARIACAO_CLIMATICA_ENTRE_OS_MEIOS_URBANO_E_RURAL_NO_CONTEXTO_DE_NOVAS_OCUPACOES_NA_AMAZONIA_LEGAL_MATO-GROSSENSE. Acesso em: 25 abr. 2024.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. **Habilitar hospitais em alta complexidade em oncologia**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/habilitar-hospitais-em-alta-complexidade-em-oncologia#:~:text=Os%20estabelecimentos%20de%20sa%C3%BAde%20habilitados,paciente%2C%20independentemente%20de%20ser%20a>. Acesso em: 20 set. 2023.

TEIXEIRA, L. A.; NETO, L. A. A. **Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX**. Saúde e Sociedade, v. 29, p. e180753, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180753>. Acesso em: 17 out. 2023.

VENCEROCANCER. **O que vai acontecer com seu corpo durante a quimio e a rádio? – Pele**. Disponível em: <https://vencerocancer.org.br/o-que-vai-acontecer-com-seu-corpo-durante-a-quimio-e-a-radio-pele/>. Acesso em: 5 set. 2023.

VIVA DECORA. **Márcio Kogan: Biografia, Projetos + Curiosidades Incríveis**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/marcio-kogan/>. Acesso em: 29 mai. 2024.

ANEXO A

Quando seu irmão precisou, eles foram para São Paulo no primeiro câncer, no segundo foi p/cuidar e no terceiro ele não registia.

16 Em relação a pergunta 2.
↳ continuação

INFRAESTRUTURA:

14. Como são divididos os setores?
 Cozinha, sala de jantar + sala de estar, 8 quartos (ciscamas de solteiro), 2 Banheiro p/ paciente (fen. masc) + 1 p/ func. Lavandaria e depósito. Escritório, sala dos func. Pátio e área simples
15. A estrutura atual suporta e acomoda todas as necessidades?
 Sim, pois tem diminuído as pessoas e aumentado os casos de apoio em S.M.P.
16. Existe planos futuros para uma possível reforma ou ampliação?
 A Lions tem um projeto de ampliar mais alguns quartos, porém atual já acomoda bem...
17. Atualmente qual é a maior necessidade da casa de apoio?
 Pertence Uma nova da católica, pois essa é Lions.
18. Você acredita que espaços de socialização, como jardins e salas de jogos poderiam ajudar no tratamento?
 acabam ficando muito tempo. super necessário, pois alguns
19. O que os pacientes mais sentem falta?
 contato com a natureza / Acompanhantes
20. Você acredita que um projeto humanizado ajudaria os pacientes se sentirem mais em casa, mesmo estando longe de casa?
 Sim, pois a Marlene já presen
21. A casa de apoio atualmente demanda de algum espaço que ainda não tem? Se sim, qual?
 Um jardim mais arborizado, apenas p/ ter esse com eficácia por hor as al.
22. Com o que a casa de apoio mais gasta?
 Proto de limpeza / Alimentação.

Obs: bez ar, brecha do azão.

obs: funcinaria 7h - 18h
 A Noite S/ninguém.

obs. Tem apens ventilador

Em relação a Versanta 16, a Monlene informou que o hospital Santo Antonio já está construindo uma ala de radioterapia em Sinop. Com isso, a expectativa é que as pessoas da região próximas de Sinop venham para Sinop e não mais para Cuiabá, que é onde tem atualmente esse tratamento e por isso a ampliação será necessária para a futura demanda, além de novas casas de apoio.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS DO TRABALHO ACADÊMICO

**PESQUISA DE CAMPO SOBRE A IMPLANTAÇÃO ARQUITETÔNICA
DE UMA CASA DE APOIO PARA PESSOAS COM CÂNCER EM
SINOP-MT.**

1. Qual seu gênero?

Homem

Mulher

Prefiro não dizer

2. Qual sua idade?

Entre 18 e 24 anos

Entre 25 e 29 anos

Entre 30 e 39 anos

Entre 40 e 49 anos

Entre 50 e 59 anos

Acima de 60 anos

3. Onde você mora?

Sinop

Na região próxima de Sinop

Longe de Sinop

Próximo a Capital

4. Você sabe o que é uma casa de apoio para pessoas com câncer?

Sim

Não

5. Você ou alguém da sua família já teve câncer?

Sim, eu

Sim, alguém da minha família

Não, ninguém

6. Alguém da sua família já precisou de uma casa de apoio?

Sim

Não

7. Quando você ou alguém da sua família precisou de uma casa de apoio, se sentiram acolhidos e aconchegantes?

Sim

Não

Nunca precisei da casa de apoio

8. Você concorda que Sinop necessita de uma casa de apoio humanizada?

Sim

Não

9. Você concorda que a casa de apoio deveria atender somente as pessoas do SUS ou da rede privada também?

Só do SUS

Do SUS e Rede Privada

10. Quais serviços a casa de apoio deveria ofertar?

Suporte Psicológico/Emocional

Suporte Espiritual

Abrigo Temporário

Alimentação

Transporte

Recreação e Socialização

Todas as alternativas

11. Se você fosse diagnosticado com câncer você frequentaria uma casa de apoio?

Sim

Não

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA CASA DE APOIO AOS DOENTES
CARITAS DIOCESA DE SINOP**

QUESTIONÁRIO CASA DE APOIO: CASA DE APOIO AOS DOENTES CARITAS DIOCESA DE SINOP

1. Há quanto tempo a casa de apoio está em Sinop?
2. Como iniciou o projeto social?
3. Quais são os serviços ofertados?
4. Quanto tempo o paciente fica hospedado?
5. Existe funcionários ou são voluntários? Quantos são?
6. Os pacientes são mais homens ou mulheres?
7. Qual são as idades em média dos pacientes?
8. Quais são as principais cidades de onde vem os pacientes?
9. Qual a quantidade de pessoas que são hospedadas?
10. É permitido vir com acompanhantes? Se sim, quantos?
11. Aceitam apenas pessoas do SUS ou de rede privada também?
12. Essas pessoas recebem algum auxílio? (financeiro, emocional, físico)
13. Pós pandemia houve aumento de casos?

INFRAESTRUTURA:

14. Como são divididos os setores?
15. A estrutura atual suporta e acomoda todas as necessidades?
16. Existe planos futuros para uma possível reforma ou ampliação?
17. Atualmente qual é a maior necessidade da casa de apoio?
18. Você acredita que espaços de socialização, como jardins e salas de jogos poderiam ajudar no tratamento?
19. O que os pacientes mais sentem falta?
20. Você acredita que um projeto humanizado ajudaria os pacientes se sentirem mais em casa, mesmo estando longe de casa?
21. A casa de apoio atualmente demanda de algum espaço que ainda não tem? Se sim, qual?
22. Com o que a casa de apoio mais gasta?